

SUSTENTABILIDADE E PARQUES URBANOS

Estudos de caso em
Brasília, Londres e Madri



ELIETE DE PINHO ARAUJO
GUSTAVO ALEXANDRE CARDOSO CANTUÁRIA

Coordenação
Dra. Eliete de Pinho Araujo

SUSTENTABILIDADE E PARQUES URBANOS

Estudos de caso em Brasília, Londres e Madri

Autores

Eliete de Pinho Araujo
Gustavo Alexandre Cardoso Cantuária

*Participação das arquitetas do Curso de Arquitetura e Urbanismo,
UniCEUB e ICPD*

Me. Laura de Castro Oliveira Guerreiro
Me. Leila Bueno de Oliveira

Participação do Diretor dos Parques Reais de Londres – UK
Simon Richards

*Participação dos estudantes de graduação de Arquitetura e
Urbanismo, UniCEUB*

Anthony de Souza Soares Filho
Bruna Queiroz e Silva
Gabriela Teixeira da Costa
Lucas Viana Chaves
Manuela Paulino Teixeira Falcão
Marcela Bicalho da Motta
Raquel Oliveira de Albuquerque

Brasília
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

Reitor

Getúlio Américo Moreira Lopes

INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD

Diretor

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor Técnico

Rafael Aragão Souza Lopes

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Coordenadora

Eliete de Pinho Araujo

Diagramação

Biblioteca Reitor João Herculino

Capa

Prof. Arquiteto Paulo Fonseca

Documento disponível no link
repositorio.uniceub.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sustentabilidade e parques urbanos: estudos de caso em Brasília, Londres e Madri / coordenadora Eliete de Pinho Araujo – Brasília: UniCEUB: ICPD, 2020.

167 p.

ISBN 978-65-87823-16-4

1. Parques urbanos. I. Centro Universitário de Brasília. II. Título.

CDU 712.253

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Coordenação

Dra. Eliete de Pinho Araujo

Coordenação acadêmica

Dra. Eliete de Pinho Araujo

Dr. Gustavo Alexandre Cardoso Cantuária

Comissão técnico-científica

1. Dra. Júnia Marques Caldeira, Centro Universitário de Brasília, Brasília/DF, Brasil
2. Me. Leila Bueno de Oliveira, arquiteta paisagista, Brasília/DF, Brasil
3. Especialista Rodrigo Pinho Rodrigues, arquiteto, Vancouver/BC, Canadá
4. Dra. María José López Rey, socióloga, Universidad de Extremadura, Badajóz, Espanha

Comissão técnica

Carolina Mariani Piana e Gláucia Vagas Moreira Campos Vieira, Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, ICPD, UniCEUB

Grupo de pesquisa Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde

Linha de pesquisa: Qualidade verde

Grupo de pesquisa Cidade e Habitação, Novas Perspectivas

Linha de pesquisa: Cidade, infraestrutura, tecnologia e projeto

O livro foi revisado e avaliado por pares da Comissão Técnico-Científica.

Disponível em:

www.repositório.uniceub.br

Circulação

Acesso aberto e gratuito

Matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Eliete de Pinho Araujo

Arquiteta graduada pela FAU-UFRJ (1976), Mestre em Planejamento Urbano - Tecnologia FAU UnB (1999), Doutora em Saúde Pública, ENSP - FIOCRUZ (2008 - Capes nível 6), Pós-doutora pela Universidade da Coruña. Arquiteta da Secretaria de Saúde SES-DF, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, FATECS-UniCEUB. Coordenadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do ICPD-UniCEUB. Coordenadora do grupo de pesquisa Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde, com ênfase nas linhas de pesquisa Arquitetura e suas Particularidades, Qualidade Verde, *Retrofit* e APO - Conforto Ambiental e Conservação de Energia e Cidade Sustentável no Terceiro Milênio e do grupo Cidade e Habitação, Novas Perspectivas, com 2 linhas de pesquisa Cidade, infraestrutura, tecnologia e projeto e Teoria, história e projeto de habitação. Pesquisadora do grupo Prática Pedagógica e Formação de Professores, Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB. É professora nível doutorado do Centro de Ensino Universitário de Brasília, professora do Curso de Especialização em Arquitetura de Sistemas de Saúde, UCB, Brasília, professora de Curso de Especialização em Gestão em Saúde e Administração Hospitalar - Faculdade Laboro, Brasília, e gerente da Pinho & Rodrigues Arquitetos Associados (www.pinhoerodrigues.com.br). Avaliadora de revistas nacionais e internacionais. Trabalha em parceria em publicações com profissionais internacionais de Londres, da Itália e da Espanha. Trabalha com os temas: sustentabilidade, conforto, avaliação pós-ocupação, saúde, educação, projetos de arquitetura e de instalações hospitalares e prediais. Pesquisadora e orientadora de alunos de graduação, de ensino médio, de pós-graduação e de mestrado. Pesquisadora Ad hoc da FAPDF. Membro de comitê técnico científico de congressos, simpósios e seminários nacionais e internacionais. Membro de bancas de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Membro de associações, conselhos.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8958239079490571>

Gustavo Alexandre Cardoso Cantuária

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1994), mestrado em Sustainable and Environmental Studies - Architectural Association School of Architecture (1995) e doutorado em Sustainable and Environmental Studies - Architectural Association School of Architecture (2001). Em 2010 concluiu pos-doutorado na University of Cambridge, Inglaterra, no Martin Centre do Departamento de Arquitetura, na condição de professor visitante e em colaboração com Dr. Koen Steemers e financiado pela CAPES. Entre diversas pesquisas elaboradas destaca-se o grupo SURE (Sustainable Urban Renewal) Africa, onde participou como pesquisador principal juntamente com Universidade de Cambridge e o Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa. Esta pesquisa resultou em seis livros sobre arquitetura bioclimática nos países lusófonos africanos. Atualmente mantém diversas linhas de pesquisa com a University of Cambridge e o IST com destaque para o projeto Polar Lodge, que trata de um abrigo sustentável na Antártida. Também se destaca as pesquisas sobre ilhas de calor e vegetação nos centros urbanos. É professor titular e pesquisador pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB na graduação e no Mestrado de Arquitetura e orienta alunos do programa de mestrado. É também orientador e membro de banca de TFG (trabalho final de graduação) além de professor convidado como membro externo de bancas de doutorado e mestrado. É ainda avaliador do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em sustentabilidade e bioclimatismo, atuando principalmente nos seguintes temas: conforto ambiental, arquitetura sustentável, refrescamento passivo, paisagismo urbano e integração do meio ambiente natural com o construído.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5849793524457486>

O presente e-book “Sustentabilidade e Parques Urbanos”, faz a análise de projeto de parques, sob a ótica da conservação, manutenção e administração além do uso espacial. Parques de três importantes capitais foram pesquisados. Em Brasília, foi estudado o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek. Em Madri foram vistos o Parque del Retiro, Parque del Oeste e Parque Dalieda de San Francisco. Finalmente em Londres, foram escolhidos os parques reais Hyde Park, Kensington Gardens e o Richmond Gardens. Distintos em seus panoramas históricos e contextos culturais, em comum sua relevância local. São parques urbanos com algumas características diferentes, quanto ao contexto de criação, uso e manutenção. Todavia são semelhantes quanto ao conceito de serem parques introduzidos no urbanismo, conectando diversos pontos da cidade. Cada parque é singular, uma vez que buscam resolver a problemática de construir um espaço verde com diferentes tratamentos paisagísticos e de usos diversos, por isso, resolveu-se estudar como sucede o funcionamento desses parques. Os parques, afinal, não são simplesmente espaços naturais encontrados em um sítio. Eles são projetados, construídos e administrados conforme as peculiaridades do local, a fim de que as pessoas lhes usufruam da melhor forma possível. A presente pesquisa aponta a importância da vital contribuição dos parques com suas distintas utilidades e funcionamentos, proporcionando ambientes verdes agradáveis, de qualidade espacial, refletindo no conforto ambiental e bem-estar do coletivo nos diversos contextos urbanos.

Palavras-chave: Parque. Manutenção. Qualidade.

The present e-book, "Sustainability and Urban Parks", analyzes the design of parks, from the perspective of conservation, maintenance and administration in addition to spatial use. Parks of three major capital cities were researched. In Brasília, Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek was studied. In Madrid, Parque del Retiro, Parque del Oeste and Parque Dalieda de San Francisco were analyzed. Finally, in London, the royal parks Hyde Park, Kensington Gardens and Richmond Gardens were chosen. Distinct in their historical panoramas and cultural contexts, in common they share their local relevance. They are urban parks with different characteristics, regarding the creation context, use and maintenance. However, they are similar in terms of the concept of being parks introduced in the urban fabric, connecting different points of the city. Each park is unique, as it seeks to resolve the problem of designing green spaces with different landscape treatments and different uses, and therefore attracting the decision of studying how these parks work. Parks, after all, are not simply natural spaces found on a site. They are designed, built and managed according to the peculiarities of the place, so that people may enjoy them in the best possible way. The present research points out the importance of the parks' vital contribution to the city, with their different uses and functions, providing pleasant greenery, of spatial quality, reflecting on the environmental comfort and welfare of the people in different urban contexts.

Keywords: Park. Maintenance. Quality.

Este libro electrónico "Sostenibilidad y parques urbanos", analiza el diseño de parques, desde la perspectiva de conservación, mantenimiento y administración, además del uso espacial. Se encuestó a parques en tres capitales principales. En Brasíla, se estudió el Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek. En Madrid, se vieron el Parque del Retiro, el Parque del Oeste y el Parque Dalieda de San Francisco. Finalmente en Londres, se eligieron los parques reales Hyde Park, Kensington Gardens y Richmond Gardens. Distintos en sus panoramas históricos y contextos culturales, en común su relevancia local. Son parques urbanos con algunas características diferentes, en términos de creación, uso y mantenimiento. Sin embargo, son similares en términos del concepto de ser parques introducidos en la planificación urbana, conectando diferentes puntos de la ciudad. Cada parque es único, ya que buscan resolver el problema de construir un espacio verde con diferentes tratamientos paisajísticos y diferentes usos, por lo que se decidió estudiar cómo funcionan estos parques. Los parques, después de todo, no son simplemente espacios naturales que se encuentran en un sitio. Están diseñados, construidos y gestionados de acuerdo con las peculiaridades del lugar, para que las personas los disfruten de la mejor manera posible. La presente investigación señala la importancia de la contribución vital de los parques con sus diferentes usos y funciones, proporcionando ambientes verdes agradables, de calidad espacial, que se refleja en la comodidad ambiental y el bienestar del colectivo en los diversos contextos urbanos.

Palabras clave: Parque. Mantenimiento. Calidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Plano Piloto de Brasília proposto por Lúcio Costa.....	25
Figura 2 - Parque da Cidade com vista do lago	29
Figura 3 - Área do Parque da Cidade	31
Figura 4 - Áreas do Parque da Cidade	33
Figura 5 - Parque Ana Lúcia.....	34
Figura 6 - Banheiros	34
Figura 7 - Bebedouros.....	35
Figura 8 - Quiosques de vendas	35
Figura 9 - Restaurante Gibão	36
Figura 10 - Administração.....	37
Figura 11 - Praça das Fontes.....	37
Figura 12 - Pista de Corrida	38
Figura 13 - Nicolândia Center Park.....	39
Figura 14 - Kartódromo	39
Figura 15 - Quadras de esportes	39
Figura 16 - Ciclovía.....	40
Figura 17 - Ciclovía.....	40
Figura 18 - Grupo Escoteiro José de Anchieta.....	40
Figura 19 - Escola dos meninos e meninas do parque.....	40
Figura 20 - Hipismo	41
Figura 21 - Área para piquenique	42
Figura 22 - Pavilhão de Exposições	42
Figura 23 - Estacionamento	43
Figura 24 - Relógio de Sol	44
Figura 25 - Castelinho.....	46
Figura 26 - Zoneamento do parque El Retiro	60
Figura 27 - Zoneamento do Parque del Retiro	61
Figura 28 - Parterre	62

Figura 29 - Árvore podada	62
Figura 30 - Quiosque de Música.....	62
Figura 31 - Grande Lagoa	63
Figura 32 - Colina Artificial	63
Figura 33 - Casita del Pescador	64
Figura 34 - Calçadas e pérgola	64
Figura 35 - Zona Canina.....	65
Figura 36 - Observatório Astronômico	65
Figura 37 - Noria de la Fábrica de Porcelana	66
Figura 38 - Centro Deportivo Municipal la Chopera	66
Figura 39 - Palácio de Cristal recém construído	67
Figura 40 - Plantas exóticas.....	68
Figura 41 - Rampa de Acesso ao Palácio de Cristal.....	68
Figura 42 - Palácio de Cristal	69
Figura 43 - Lago situado em frente ao Palácio de Cristal.....	69
Figura 44 - Fachada do Palácio de Velazquez	70
Figura 45 - Estanque	71
Figura 46 - O Estanque e estátuas.....	71
Figura 47 - Monumento Afonso XII	73
Figura 48 - Pessoas ao redor da banda.....	73
Figura 49 - Biblioteca	74
Figura 50 - El Paseo de Coches	75
Figura 51 - Fonte Egípcia.....	76
Figura 52 - Porta da Independência	77
Figura 53 - Fonte da Independência.....	78
Figura 54 - O anjo caído.....	79
Figura 55 - Feira do Livro	80
Figura 56 - La Rosaleda.....	81
Figura 57 - Trabalhador cortando a grama.....	83
Figura 58 - Trabalhador varrendo o chão.....	83
Figura 59 - Veículo	84

Figura 60 - Imagem gerada pelo georadar	84
Figura 61 - Mapa do Parque del Oeste	86
Figura 62 - Zoneamento da <i>Rosaleda</i>	88
Figura 63 - La Rosaleda - arcos	88
Figura 64 - La Rosaleda	89
Figura 65 - Templo de Debod	91
Figura 66 - Teleférico	92
Figura 67 - Escuela de Cerámica la Tinaja e Escuela de Arte Francisco Alcántara	94
Figura 68 - Monumento a Goya	95
Figura 69 - Monumento Sor Juana Inés de la Cruz a Madrid	96
Figura 70 - Vista do Mirante para o Templo de Debod	97
Figura 71 - Vista do Mirante para a cidade	97
Figura 72 - Fonte de Juan de Villanueva	98
Figura 73 - Estátua Eduardo Rosales	99
Figura 74 - Monumento a Cervantes	101
Figura 75 - Observatório de pássaros	102
Figura 76 - Ninho artificial	102
Figura 77 - Mapa do Parque Dalieda de San Francisco	104
Figura 78 - Canteiro de Dálías	105
Figura 79 - Espaço verde temático	105
Figura 80 - Escultura El sueño de San Isidro	106
Figura 81 - Canteiro de Dálías com vista para a Igreja de São Francisco	106
Figura 82 - Manutenção do canteiro de Dálías	107
Figura 83 - Mapa de Madrid com a locação dos três parques	108
Figura 84 - Mapa do Parque del Retiro com os usos em destaque	109
Figura 85 - Mapa do Parque Dalieda de San Francisco com os usos em destaque	110
Figura 86 - Mapa de Madrid com a locação dos três parques	111
Figura 87 - Escala I The Royal Parks I Parque da Cidade	117

Figura 88 - Carros de manutenção.....	118
Figura 89 - Localização The Royal Parks	120
Figura 90 - Mapa Hyde Park.....	122
Figura 91 - Speakers `Corner	126
Figura 92 - Palácio de Kensington.....	130
Figura 93 - Pavilhão 2015.....	131
Figura 94 - Serpentine Pavilion 2019	132
Figura 95 - Diana Memorial Playground	133
Figura 96 - Mapa Richmond Park	136
Figura 97 - Bebê cervo.....	136
Figura 98 - Veados	137
Figura 99 - Vista para a capela de Saint Paul	138
Figura 100 - Espaço de contemplação	139
Figura 101 - Plantação Isabella Plantation	139
Figura 102 - Wimbledon Village Stables.....	140
Figura 103 - Mapa Bushy Garden.....	142
Figura 104 - Diana Fountain	143
Figura 105 - <i>The Upper Lodge Water Gardens</i>	143
Figura 106 - <i>Playground</i>	144
Figura 107 - Mapa St. James's Park	145
Figura 108 - St. Jame's Park	145
Figura 109 - The Blue Bridge	146
Figura 110 - Queen Victoria Memorial	147
Figura 111 - Pelicanos.....	148
Figura 112 - Mapa The Green Park.....	149
Figura 113 - Canadá Memorial	149
Figura 114 - <i>Deck Chairs</i>	150
Figura 115 - <i>Deck Chairs</i>	151
Figura 116 - Queen Marys Gardens.....	153
Figura 117 - Barco e Aluguel de Pedalinho	153
Figura 118 - Vista de Londres (Primorse Hill)	154

Figura 119 - Primrose Hill	154
Figura 120 - Mapa Greenwich Park	155
Figura 121 - Atrações Greenwich Park.....	155
Figura 122 - Atrações Greenwich Park.....	156
Figura 123 - Ranger's House	157
Figura 124 - Pedalinho	158
Figura 125 - Borda de Herbáceas	159

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Usos do Parque El Retiro.....	109
Tabela 2 – Usos do Parque del Oeste	110
Tabela 3 – Usos do Parque Dalieda de San Francisco	111
Tabela 4 – Avaliação dos parques pesquisados	166

INTRODUÇÃO	17
1 BRASÍLIA	24
<i>ELIETE DE PINHO ARAUJO; GABRIELA TEIXEIRA DA COSTA; GUSTAVO ALEXANDRE CARDOSO CANTUÁRIA; LEILA BUENO DE OLIVEIRA; LAURA DE CASTRO OLIVEIRA GUERREIRO; MARCELA BICALHO DA MOTTA</i>	
1.1 Parque da Cidade Sarah Kubitschek	24
1.1.1 <i>História</i>	24
1.2 A vegetação / o desenho	28
1.3 Usos	33
1.4 Manutenção	44
1.5 Considerações	46
2 MADRI	49
<i>ELIETE DE PINHO ARAUJO; RAQUEL OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE</i>	
2.1 Introdução	50
2.2 Justificativa	51
2.3 Contexto histórico	52
2.4 A importância do espaço verde na cidade	53
2.5 Usos dos espaços verdes públicos	54
2.6 Manutenção dos espaços verdes públicos	56
2.7 Critérios utilizados para projetar um parque urbano	57
2.8 Parque Del Retiro	59
2.8.1 <i>História</i>	59
2.8.2 <i>Usos</i>	67
2.8.3 <i>Manutenção</i>	81
2.9 Parque Del Oeste	85
2.9.1 <i>História</i>	85
2.9.2 <i>Usos</i>	86
2.9.3 <i>Manutenção</i>	102
2.10 Parque Dalieda de San Francisco	103
2.10.1 <i>História</i>	103
2.10.2 <i>Usos</i>	104
2.10.3 <i>Manutenção</i>	107
2.11 Resultados e discussão	108
2.12 Considerações	112

3 LONDRES	116
<i>ANTHONY DE SOUZA SOARES FILHO; BRUNA QUEIROZ E SILVA; ELIETE DE PINHO ARAUJO; GUSTAVO ALEXANDRE CARDOSO CANTUÁRIA; LUCAS VIANA CHAVES; MANUELA PAULINO TEIXEIRA FALCÃO; SIMON RICHARDS</i>	
3.1 História	116
3.2 Manutenção dos Parques	118
3.2.1 <i>Royal Parks Agency</i>	119
3.2.2 <i>Policiamentos dos parques reais</i>	121
3.3 Parques	121
3.3.1 <i>Hyde Park</i>	121
3.3.1.1 <i>Usos</i>	125
3.3.2 <i>Kensington Gardens</i>	127
3.3.2.1 <i>Usos</i>	130
3.3.3 <i>Richmond Park</i>	133
3.3.3.1 <i>Usos</i>	138
3.3.4 <i>Bushy Garden</i>	141
3.3.4.1 <i>Usos</i>	142
3.3.5 <i>St. Jame' Park</i>	144
3.3.5.1 <i>Usos</i>	146
3.3.6 <i>The Green Park</i>	148
3.3.6.1 <i>Usos</i>	150
3.3.7 <i>The Regent Park And Primorse Hill</i>	151
3.3.7.1 <i>Usos</i>	152
3.3.8 <i>Greenwich Park</i>	154
3.3.8.1 <i>Usos</i>	157
CONSIDERAÇÕES	164
CONCLUSÕES	167

INTRODUÇÃO

O ajardinamento das cidades é uma preocupação presente desde o século XIX com o intuito de solucionar questões sustentáveis e proporcionar ao homem espaços de lazer. A partir do século XIX, vê-se a importância do planejamento e da administração desses espaços com o objetivo de atender a população. Atualmente os espaços verdes assumem papel fundamental na cidade, ao admitir usos coletivos disponíveis a todos os cidadãos, bem como a conservação fundamentada na autossuficiência e na reutilização de recursos naturais.

Os espaços verdes contribuem para melhorar os condicionantes ambientais da cidade, além de promover caráter de igualdade socioeconômica entre os usuários e favorecer uma relação intergeracional. Em vista disto, a existência de parques urbanos se tornou um dos elementos básicos que definem a qualidade de vida em uma cidade. A participação dos cidadãos é um elemento indispensável tanto para dar utilidade e vida, quanto para uma boa manutenção dos espaços verdes.

Os parques estudados neste e-book estão situados em três cidades diferentes: Madri, Londres e Brasília e foram selecionados por serem relevantes ao panorama histórico e cultural de cada localidade. Além do reconhecimento e importância dada pelos habitantes locais aos parques, estes atraem turistas do mundo inteiro. Cada parque é singular, uma vez que buscam resolver a problemática de construir um espaço verde com diferentes tratamentos paisagísticos e de usos diversos, por isso, resolveu-se estudar como sucede o funcionamento desses parques.

Com isso, apresentamos os usos dos parques urbanos e sua manutenção; analisamos o projeto dos parques; procuramos entender as técnicas de conservação e administração.

O processo de projetar um parque urbano expandiu-se do âmbito ecológico e, atualmente, as questões sociais são abordadas com bastante relevância, isso porque os parques são espaços distintos e memoráveis na cidade, além de trazerem qualidade de vida para as pessoas. Devido a mudanças na população e na participação da comunidade, os usos assumem múltiplas funções, a fim de incorporar a diversidade de práticas culturais em parques públicos. Esses fatores acarretam mudanças no sítio que afetam não apenas sua organização, mas também a experiência que oferece a seus usuários. Ao mesmo tempo em que parques proporcionam lazer, eles também representam enormes desafios. Eles são caros para projetar e construir, bem como para gerenciar e manter. Ao elidir a manutenção de um parque, ele pode rapidamente entrar em estado de abandono.

Posto isso, é fundamental entender o funcionamento dos parques em relação aos usos e funções, bem como a conservação e administração. Assim, o estudo de caso dos parques de Brasília, Londres e Madrid é conveniente para entender conceitos abordados em cada um, além de apresentar soluções adotadas quanto aos usos e manutenção no contexto da cidade. Os parques, afinal, não são simplesmente espaços naturais encontrados em um sítio, eles são projetados, construídos e administrados conforme as peculiaridades do local, a fim de que as pessoas deles usufruam da melhor forma possível.

Durante o Período Medieval (séculos V a XV), as cidades eram pequenas e protegidas por muralhas, possuíam traçado orgânico com ruas estreitas. Ainda na Baixa Idade Média os

principais espaços públicos eram os mercados e as ruas, mas só apenas no final do século XVIII que um novo fator foi introduzido: a criação de zonas verdes a fim de proporcionar um espaço para as pessoas desfrutarem nos tempos de ócio.

O ajardinamento das cidades no século XIX procurou atender os critérios higienistas e recreativos, assim, foram incorporados espaços abertos com a intenção de aumentar a qualidade do ar na cidade, além de contemplar aspectos sociais, como a necessidade de espaços para aqueles que tinham longas jornadas de trabalho. Nesse contexto, nasce o termo Cidade Verde e Cidade Jardim, baseado em um conceito de cidade convertida em um paraíso verde. Os primeiros espaços verdes públicos foram criados na Inglaterra, na década de 1840.

Estima-se que atualmente, cerca de 80% da população dos países desenvolvidos e 52% dos países subdesenvolvidos habitam em áreas urbanas. Essa é uma das razões que confirma a importância do espaço verde nas cidades e a necessidade de planejar o seu crescimento em relação ao aumento da população, atendendo suas expectativas relacionadas ao aspecto ambiental. Por exemplo, os habitantes de pequenas cidades, que se fundamentam na agricultura, rodeadas de campos e bosques, têm em abundância o que é escasso em cidades grandes. Quanto maior a população urbana maior serão os problemas urbanísticos para criar os espaços verdes necessários, bem como para administrar tais espaços.

Os espaços verdes contribuem para melhorar as condicionantes ambientais da cidade, já que contribuem na produção de O² e filtram o CO², reduzindo a contaminação do ar. A massa arbórea equilibra os valores de temperatura e umidade, assim a diferença térmica de uma cidade com árvores e sem

árvores pode variar entre 2°C e 4°C, além do aumento da umidade relativa do ar em cidades arborizadas.

Hoje os espaços verdes assumem papel fundamental na cidade, com critérios de uso coletivo ao serviço de todos os cidadãos, bem como a conservação fundamentada na autossuficiência e na reutilização de recursos naturais.

Há grande relevância dos espaços verdes no campo de estudo, como a UNESCO, por meio do programa El Hombre y la Biosfera, dedicado aos aspectos ecológicos dos sistemas urbanos, considerando os espaços verdes como elemento fundamental do equilíbrio ecológico das cidades, pois estes constituem um pequeno ecossistema integrado ao solo, a água, a vegetação e a fauna.

Além de meramente ornamental, os espaços verdes assumem usos diversos, eles proporcionam o contato com a natureza, promovendo desde o descanso das pessoas, até a prática de atividades lúdicas e esportivas. Também cumprem uma função bastante relevante: estabelecem um caráter de igualdade social e econômica entre os seus usuários com a possibilidade de atender a população mais carente, além de favorecer uma relação intergeracional ao situar atividades distintas que abrangem diversas faixas etárias em um mesmo local.

O verde urbano traz benefícios psicológicos relevantes para a população, criando espaços que favorecem a recreação e dignificam o entorno. Os parques e jardins urbanos são espaços fundamentais na educação ambiental. Nos parques e jardins a vegetação atua como barreira que permite o isolamento visual do tráfego e da paisagem urbana que contribuem para o bem-estar do usuário. Pelos motivos citados, a existência de um amplo sistema de

parques e jardins públicos se tornou um dos elementos básicos que definem a qualidade de vida de uma cidade.

Os equipamentos e o mobiliário urbano determinam em grande parte os usos de um espaço verde, por isso é importante que a sua escolha seja feita com base nas necessidades do seu entorno.

As razões pelas quais um cidadão permanece em uma área verde são diversas, mas as principais são: lúdicas e recreativas, culturais, esportivas, contemplativas ou atividades participativas (Falcón, 2007). Um espaço de qualidade deve potencializar usos diferenciados, pois a diversidade de usos em um mesmo espaço é a base de um espaço de convivência de qualidade.

Os parques de uma cidade se colocam a serviço das comunidades para oferecer espaços para práticas educativas realizadas ao ar livre, vinculadas à flora, fauna, conhecimentos históricos sobre a cidade, bem como a prática esportiva.

É indispensável analisar as necessidades do entorno social a quem o espaço será destinado. Deve ser estudado a sua zona de influência e sua população, isso permitirá definir as expectativas e demandas daquele local. Todos esses dados contribuem para criar um espaço verde de qualidade, que em muitos aspectos sua função dependerá de sua localização. A participação dos cidadãos é um elemento indispensável para uma boa manutenção dos espaços verdes.

Água é de essencial importância para o desenvolvimento e manutenção dos parques e praças, uma das principais escolhas das plantas que participarão da composição do espaço é o seu consumo de água. O controle do consumo de água deve levar em consideração o total de área verde, superfície cultivada,

pluviometria média, consumo de água do solo e de árvores. Esse levantamento é essencial para a manutenção dos parques e praças, visto que podem sofrer alterações devido a inúmeras condicionantes e podendo ser necessária a irrigação superficial.

A drenagem e a evacuação de águas são importantes, visto que um mau planejamento nessa área pode acarretar em alagamentos. Uma solução para esse problema tão comum em diversos parques e praças seria a reutilização dessas águas para o próprio parque, como irrigação, limpeza, cultivo.

Dois aspectos principais devem ser levados em consideração ao se pensar em um espaço verde: que ele tenha benefício social e ambiental e que as necessidades de recursos (econômicos, materiais e naturais) sejam mínimas. Esse segundo aspecto pode ser resolvido ao utilizar um planejamento sustentável fundamentado na escolha de espécies vegetais que precisam de pouca manutenção, assim com a escolha dos elementos construtivos e do mobiliário urbano. Portanto, é fundamental alinhar aspectos estéticos, paisagísticos e ambientais com a funcionalidade do espaço verde.

Desde sua concepção, o projeto do espaço deve preservar os recursos naturais, intensificar a biodiversidade, o seu uso social e permitir uma gestão e manutenção equilibrada. Esses critérios devem estar presentes desde o início do projeto, ao determinar as espécies vegetativas, ao proporcionar acessibilidade para todos, na construção de obras de infraestrutura e na escolha de um mobiliário que seja ecologicamente eficiente.

O clima exerce papel primordial sobre o espaço verde, é através dos vários tipos de climas existentes que se é possível compreender quais tipos de fauna e flora existem no local, por

isso, no projeto paisagístico esse elemento deve ser considerado. Cada clima fará com que espécies nativas ou outras espécies que consigam se adequar ao local, sejam trabalhadas e manuseadas para a criação de um ambiente.

A escolha do tipo de vegetação também é relevante na criação do espaço verde urbano, pois as espécies devem ser escolhidas de acordo com o propósito do projeto. Uma série de fatores implica nessa decisão, além da sustentabilidade do parque, o modelo ideal é aquele que se adequa a todas as questões levantadas e necessitava de menos manutenção, pois esse ambiente deve funcionar como um pequeno ecossistema.

O mobiliário urbano é semelhantemente importante, pois deve levar em consideração os aspectos de sustentabilidade e durabilidade do material, visto que esse mobiliário estará sujeito a todas as intempéries. O mobiliário urbano, assim como todo o conjunto do parque, deve atender a normas mínimas, tais como ser acessível a todos, para que dessa forma esse espaço público tenha as referências necessárias de um ambiente completo.

CAPÍTULO 1

BRASÍLIA

Eliete de Pinho Araujo

Gabriela Teixeira da Costa

Gustavo Alexandre Cardoso Cantuária

Leila Bueno de Oliveira

Laura de Castro Oliveira Guerreiro

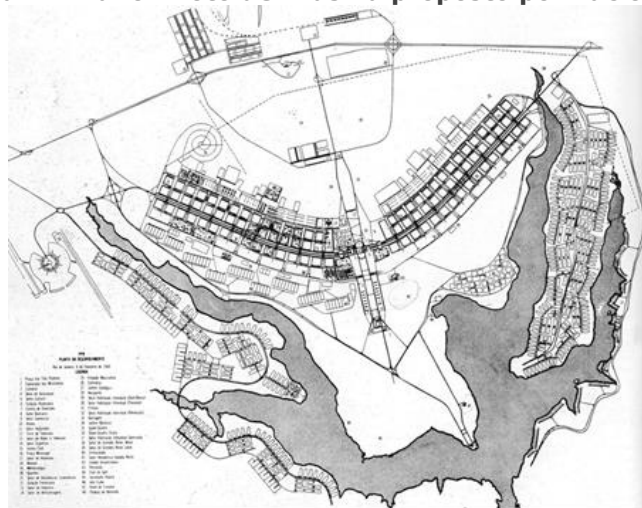
Marcela Bicalho da Motta

1 BRASÍLIA

1.1 Parque da Cidade Sarah Kubitschek

1.1.1 História

Brasília, planejada a partir de uma proposta de paisagem organizada e funcional que integra funcionalmente moradias e local de trabalho, interligados por parques ajardinados com o sistema viário, teve, do projeto inicial à execução, pouco tempo (Figura 1). Desta forma, muito do detalhamento dependeu de soluções rápidas que se desenvolveram, muitas vezes, ao longo da própria execução de obras. O paisagismo da cidade acompanhou o mesmo ritmo, muitas vezes consolidando imagens que não foram planejadas e se adaptando ao frenético processo de construção da cidade.

Figura 1 - Plano Piloto de Brasília proposto por Lúcio Costa

Fonte: COSTA (1995).

Pode-se dizer ainda que a construção de Brasília foi influenciada pelo ideal desenvolvimentista, o qual ganhou força após a Segunda Guerra Mundial, visando o Desenvolvimento a qualquer custo, em que questões ambientais e sociais, não eram uma tônica.

Com o crescimento urbano notável e constante na cidade de Brasília, os espaços passam a apresentar a necessidade de melhoria e preservação para que seja possível o bem-estar e convívio da população. O Parque da Cidade (Figura 2), um dos principais pontos turísticos de Brasília, foi fundado em 11 de outubro de 1978, apresenta público frequente todos os dias da semana, com incidência maior aos finais de semana e feriados.

O século XX marcou a consolidação da arquitetura paisagística brasileira, apresentando tanto em quantidade como em qualidade, um número expressivo de profissionais atuando na área, consolidando um modo personalizado e nacional de projetar os espaços livres urbanos, denominado "linha modernista brasileira".

O paisagismo de Brasília, em consonância com a linguagem da própria cidade, segue a linha modernista, que tem como uma de suas características o abandono de qualquer referência que seja do passado imediato, adotando assim uma forte postura nacionalista, em que a vegetação nativa da região é sobrevalorizada em sua concepção, tendo como grande representante desse paisagismo Burle Marx.

Em seus projetos realizados em Brasília, Burle Marx imprimiu esse caráter nacionalista, utilizando linguagem pictórica bastante própria, com o uso do tradicional mosaico português nos pisos, verdadeiros painéis; criação de planos verticais, com vegetação nativa e jardins floridos; esculturas, quedas e espelhos d'água - representando a ruptura no modo de projetar, contrapondo-se e transcendendo o Ecletismo, superado, desde então (Macedo, 1999).

O uso da vegetação nativa e tropical na construção da paisagem de Brasília é a marca registrada do trabalho de Burle Marx que, ao longo dos anos, aprimorou seu conhecimento a respeito das plantas nativas existentes no Brasil, possíveis de serem utilizadas em projetos paisagísticos. Para tal, empenhou-se em constantes viagens exploratórias por dentre matas e florestas brasileiras.

Quanto ao projeto paisagístico do Parque Sarah Kubitschek, Burle Marx, segundo suas palavras (Marx, 1978, p. 31), visou proporcionar à cidade, carente nesse sentido, uma área de lazer de dimensões correspondentes à sua grandeza e ao seu caráter.

O espaço, quando visto em conjunto, sugere um constante fluir entre as possibilidades de uso coletivo e particular. A vegetação distribuída segundo este critério, demarcando as diversas áreas de uso, conduzindo a vista a objetivos

comuns, ou criando surpresas aos que a percorrem lentamente, pela diversificação das perspectivas. (Marx, 1978, p. 31)

Segundo Tanure (2007), Burle Marx faz referência à concepção de ambientes diferenciados e relaciona a forma da vegetação à configuração dos espaços, sendo esta tendência uma característica marcante no seu paisagismo, que no caso do projeto do Parque da Cidade envolveu cerca de duzentas espécies.

Destaca-se da lista de vegetação especificada por Burle Marx para o Parque da Cidade algumas árvores, entre nativas e exóticas bem adaptadas ao Cerrado: *Moquilea tomentosa*, Benth (Oiti); *Chorizia speciosa* (Paineira); *Caesalpinia echinata*, Pau-brasil; *Bauhinia macrostachia*, Benth (Pata-de-vaca); *Delonix regia*, Rafin (Flamboyant) – todas essas são exóticas do bioma do Cerrado. As nativas: *Copaifera langsdorffii* (Copaíba); *Jacarandá mimsaefolia* (Jacarandá mimoso); *Astronium fraxinifolium*, Schott (Aroeira); *Syagrus picrophylla*, Rodrig. (palmeira do cerrado); *Tibouchina arborea*, Cong. (Quaresmeira).

Burle Marx acentua a importância da vegetação tendo papel preponderante não só na caracterização geral do parque, mas também na sua adequação ao uso intenso que se lhe propõe. Nesse sentido a amenização do clima seco e quente da região, a criação de sombra suficiente para o conforto dos usuários, a proteção do solo exposto, por meio de cobertura adequada, são as medidas básicas adotadas no projeto. Outras, de caráter estético e cultural se somam a elas de forma a definir a solução plástica final (Marx, 1978, p. 31).

1.2 A vegetação / o desenho

Quanto à vegetação, são três diretrizes básicas do projeto de paisagismo do Parque:

a) A conservação e o adensamento da flora natural existente no local;

b) O plantio acelerado de outras espécies vegetais, com árvores frondosas, que propiciem bastante sombra, frutíferas, ornamentais e árvores que atraiam pássaros visando a devida ambientação do parque. Com este objetivo foi solicitado ao Departamento de Parques e Jardins a especificação dessas plantas levando em conta o solo, o clima e a época da defasagem de floração das mesmas;

c) A derrubada das árvores do bosque de pinheiros existente seria feita somente onde fossem localizados os equipamentos, formando clareiras em meio à vegetação.

Burle Marx relata sobre a diversificação da vegetação, como segue:

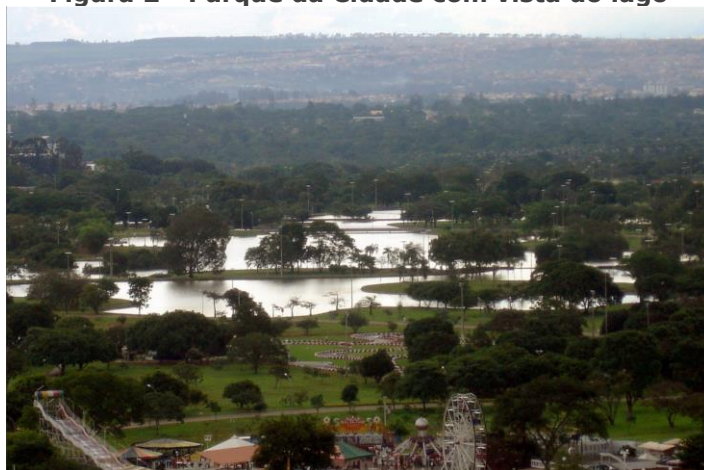
Embora a flora regional apresente características a justificarem plenamente a sua manutenção, as exigências do projeto fizeram surgir, a seu lado, uma vegetação que melhor atendesse a problemas específicos como criação de bosques, sombreamento etc. Para esse fim escolhemos espécies de folhagem perene. Os ambientes assim criados, não sofrendo modificações tão radicais no período seco, assegurarão um índice mais contínuo de freqüência ao parque (a criação do lago, pelo volume de água represada, será outro fator a contribuir para maior amenização do clima da região). (MARX, 1978, p. 32)

E, sobre os aspectos de legibilidade do espaço, escolha e composição da vegetação, Burle Marx, continua dizendo:

A escolha das espécies introduzidas baseou-se de modo geral na disponibilidade do horto do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) do Distrito Federal, para dar maior viabilidade à execução. (Marx, 1978, p. 32)

Segundo Tanure (2007), quanto à forma da vegetação (Figura 2), observa-se que o critério de formação dos conjuntos homogêneos, que deveria criar marcos visuais e contribuir para a orientação dos pedestres, não foi seguido, e no seu lugar encontram-se conjuntos heterogêneos e espécies inseridas pontualmente, como no caso das palmeiras na beira do lago. Este resgate é de grande importância para o uso do espaço pela população, pois sem os conjuntos previstos há prejuízos para as qualidades topoceptivas do espaço (orientação de pedestres), para as qualidades estéticas, pois os valores plásticos foram sensivelmente alterados, e também para as qualidades ambientais, pois o sombreamento é muito irregular, e a grande exposição dos espaços dificulta a permanência de pessoas em determinados períodos por causa do sol intenso durante a maior parte do ano, além do clima seco.

Figura 2 - Parque da Cidade com vista do lago



Fonte: IBRAM (2013, p. 36).

Acessibilidade e sustentabilidade são as grandes demandas que permeiam as intervenções urbanas atualmente. É muito pertinente, pois, buscar a restauração do projeto de Burle Marx, entre outras ações, com o manejo da vegetação pela

predominância na região – vegetação nativa e também a bem adaptada, pela forma e composição tendo em vista a legibilidade urbana. Hoje existe uma proposta de árvores a serem plantadas no parque, não propostas por Burle Mar, mas que requerem pouca água para sua irrigação, preocupação atual no Planeta.

A variedade e a diversidade de possibilidades de vegetação apropriada para o clima do Cerrado é grande e as vantagens de seu uso são muitas: primeiro, as plantas de nossa região estão bem contextualizadas esteticamente e ambientalmente, necessitam de menos manutenção, como irrigação e adubação excessivas, além de contribuir para a conservação do corredor ecológico tanto da fauna, como da flora. Pássaros e pequenos outros são facilmente atraídos por espécies frutíferas do cerrado. Burle Marx é um precursor do paisagismo ecológico. Reforçar seus preceitos nos dias de hoje, seria caminhar para a sustentabilidade dos espaços livres.

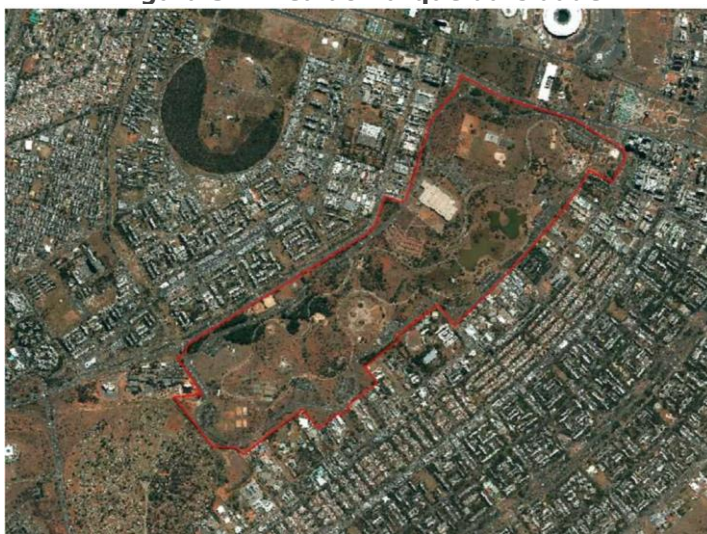
O paisagismo idealizado por Roberto Burle Marx para compor a arquitetura de Oscar Niemeyer e o projeto urbanístico de Lucio Costa resultou em obras de arte espalhadas pela capital do país. O valor cultural desses trabalhos foi reconhecido em 14 de julho de 2011 pelo governo do DF, que determinou o tombamento dos jardins de Burle Marx na cidade por meio do Decreto nº 33.040/2011.

Para o paisagista e diretor do escritório Burle Marx & Cia, Haruyoshi Ono, o tombamento não pode se limitar a um instrumento para manter tudo como está hoje. Deve significar a restauração da vegetação, do desenho e o respeito às obras. “Acompanhei 30 anos desse trabalho e quero ver o resgate dele. Somente tomar por tomar não vale nada para nós”, enfatiza.

Sabe-se que o Parque da Cidade tem importância para a preservação das qualidades do Plano de Brasília, para o lazer da população do Distrito Federal e para a obra de Roberto Burle Marx.

Localizado no centro de Brasília e com cerca de 420 hectares é considerado o maior parque urbano do mundo, ganhando até mesmo do Central Park, em Nova York que possui 341 hectares (Figura 3). Oferece lazer e diversão com opções de entretenimento e alimentação considerados referência em Brasília. Entre as principais atrações está o parque infantil e o parque de diversões. Também há um kartódromo, Centro Hípico, quadras de esportes, pista para caminhada, ciclovia, lago, praça das fontes, quiosques, áreas para churrasco e piquenique, piscina de ondas (desativada), pista de aerodelismo e modelismo naval e tradicionais restaurantes.

Figura 3 - Área do Parque da Cidade



Fonte: Codeplan (2020).

O parque foi dividido em 12 áreas (figura 4) a partir de seus estacionamentos:

1 - Estacionamento;

- 2** - Pavilhão de Exposição Expocenter;
- 3** - Parque infantil e o Grupo Escoteiro José de Anchieta;
- 4** - Playground e restaurante Gibão;
- 5** - Carrera kart;
- 6** - Campo de futebol e escola de meninos e meninas;
- 7** - Quadras poliesportivas e piscina de ondas;
- 8** - Prédio da manutenção;
- 9** - Praça das fontes;
- 10** - Lago e quiosques de alimentação;
- 11** - Carrera Kart e Castelinho do Parque da Cidade;

12 - Engloba o parque de diversões Nicolândia, Parque Recreativo Ana Lúcia Braga (Parque Ana Lúcia), Posto Comunitário de Segurança (PCS 099), quadras de futevôlei, quadras de vôlei, quadras de frescobol, quadras de areia, vestiários, quiosques de alimentação, quiosques de massagem, bombeiros, a Administração do Parque e o memorial Chico Mendes (biblioteca do IBRAM).

Figura 4 - Áreas do Parque da Cidade

Fonte: Guerreiro (2020).

1.3 Usos

O Parque da Cidade conta com um extenso número de diferentes mobiliários urbanos que se fazem necessários à comunidade que o visita. Como exemplo, o parque Ana Lúcia (Figura 5).

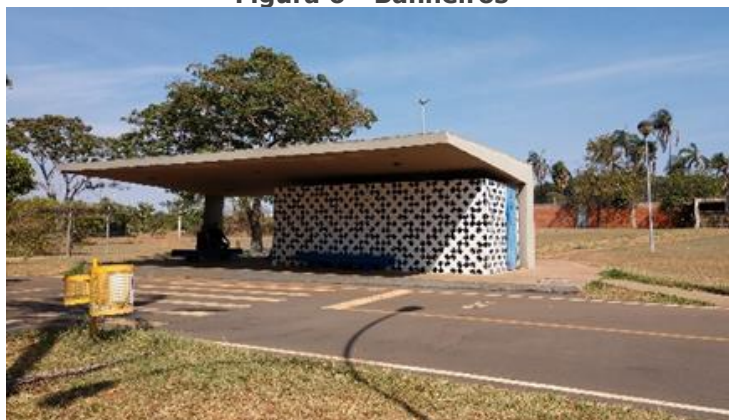
Figura 5 - Parque Ana Lúcia



Fonte: Angelis (2015).

O Parque possui diversos banheiros, todos com áreas de bebedouros e um centro de informações que fica localizado em sua extremidade sudeste.

Figura 6 - Banheiros



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 7 - Bebedouros

Fonte: GUERREIRO (2020).

O Parque Ana Lúcia (Figura 5) é um parque infantil gratuito muito utilizado todos os dias por crianças de diversas idades, é um dos pontos mais visitados do parque, está localizado no limite sudeste do Parque da Cidade (Figura 4).

Existem inúmeros quiosques de vendas espalhados por todo o Parque. Esses quiosques dispõem de diferentes tipos de alimentação.

Figura 8 - Quiosques de vendas

Fonte: Guerreiro (2020).

O Gibão (Figura 9) é o restaurante mais famoso do Parque da Cidade e muito tradicional, com vista para os pinheiros do parque,

tem uma grande área de refeições coberta, mas não fechada. Serve comida nordestina e é um ícone da cidade.

Figura 9 - Restaurante Gibão



Fonte: Guerreiro (2020).

A Praça das Fontes (Figura 11) fica localizada no estacionamento 9 e é um local pouco visitado no parque. Seu uso se dá para shows e eventos, atualmente está em manutenção.

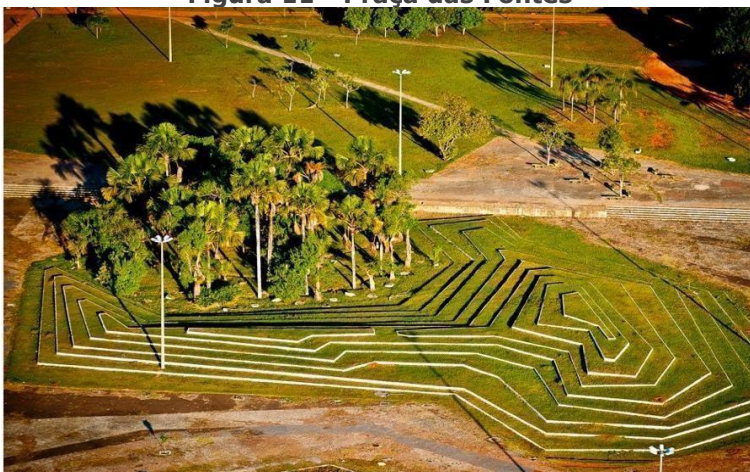
O Parque da Cidade é, hoje, administrado pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal. Antes, administrado pelo Governo e outros órgãos distritais, o parque não satisfazia, em sua totalidade, os usuários. Muitos problemas eram encontrados em relação à sua manutenção, assim como postes de iluminação sem lâmpadas ou com as mesmas queimadas, lixeiras desgastadas e com uma capacidade de lixo além do que suportavam, banheiros sujos, falta de segurança, entre outros.

Figura 10 - Administração



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 11 - Praça das Fontes



Fonte: Flickr (2016).

Com a mudança dessa administração, a Secretaria de Turismo do Distrito Federal vem tentando modificar o aspecto do parque com o objetivo de fazer com que a satisfação de seus usuários seja atendida, por exemplo, com a criação da nova pista de corrida, ampliação da pista antiga (figura 12), dentre outras obras, que foram concluídas em 2016. De acordo com o Governo do Distrito Federal - GDF, "foram investidos R\$ 5,2 milhões – com recursos de financiamento junto ao Banco do Brasil e contrapartida

do GDF – nas obras de construção da nova pista e na reforma da antiga".

Figura 12 - Pista de Corrida



Fonte: Agência Brasília (2016).

De acordo com Barbieri (2019) em reportagem ao Jornal Metrópolis, está sendo realizado estudos para incluir o Parque da Cidade dentro dos equipamentos públicos a serem repassados à iniciativa privada, por meio de Parceria Público-Privada (PPP), de acordo com o Governador de Brasília, Ibaneis Rocha, "Enquanto isso, vamos cuidar das melhorias no parque. A PPP nós sabemos que demora um pouco mais, porque demanda estudos aprofundados. Mas é uma coisa que está sendo analisada pelo governo e será discutida com a sociedade".

O parque da cidade pode ser frequentado por todos, tendo em vista a integração de várias gerações. Diversas atrações como: *playground*, parque de diversões (Nicolândia Center Park), kartódromo, ciclovia, quadras de esporte, pista de skate, lago, praça das fontes, área de hipismo, restaurantes, Grupo Escoteiro José de Anchieta (figura 18), escola de meninos e meninas (figura 19), entre outras atrações.

Figura 13 - Nicolândia Center Park



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 14 - kartódromo



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 15 - Quadras de esportes



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 16 - Ciclovía



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 17 - Ciclovía



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 18 - Grupo Escoteiro José de Anchieta



Fonte: Guerreiro (2020).

Figura 19 - Escola dos meninos e meninas do parque



Fonte: Guerreiro (2020).

Para aquelas pessoas que gostam de esportes, o parque possui percursos de atletismo, ciclismo que são usadas diariamente pelos moradores. Além desses percursos, os que gostam de praticar esportes podem se exercitar nas quadras tanto de areia quanto de cimento; já aqueles que preferem água podem se exercitar ou se refrescar nas piscinas. Todavia, nos dias de hoje estas piscinas estão desativadas e em manutenção.

Para o lazer de crianças e jovens o parque também tem muitas opções como: playground com brinquedos destinados às crianças que é chamado de Parque Ana Lídia, o parque de diversões Nicolândia Center Park para aqueles que gostam de um pouco mais de aventura, e além disso, possui pista de skate, área destinada para hipismo e kartódromo.

Figura 20 - Hipismo



Fonte: Guerreiro (2020).

Para aqueles que gostam de relaxar e apreciar a natureza, possui vários lugares para piquenique (figura 21), restaurantes, espaços com churrasqueira e o lago que se encontra praticamente no meio do parque. Já aqueles que procuram por eventos e shows, podem procurar no pavilhão do parque ou na praça das fontes.

Figura 21 - Área para piquenique

Fonte: Guerreiro (2020).

Os eventos realizados no parque da cidade normalmente são gratuitos, desses atraem público de todas as faixas etárias, tanto para compras, eventos culturais, quanto para shows ou mostras de tecnologia.

Os lugares usados para eventos são: o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade (figura 22), que recebe anualmente centenas de eventos culturais, festivais e feiras de grande porte que se destaca pelo amplo espaço interno e 4.500 vagas em seu estacionamento principal.

Figura 22 - Pavilhão de Exposições

Fonte: Guerreiro (2020).

O espaço chamado de Praças das Fontes normalmente recebe eventos que podem ser realizados em área aberta, como shows e festivais.

Além desses lugares, o parque realiza eventos em diferentes locais, como o estacionamento que muitas vezes recebe o encontro de carros antigos.

Figura 23 - Estacionamento



Fonte: Guerreiro (2020).

O parque também recebe eventos que são organizados por moradores objetivando trazer a população para desfrutar de sua excepcional área de lazer.

O Relógio de Sol (figura 24) também fica dentro do Parque da Cidade, foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 21 de abril de 1988 em homenagem ao 28º de Brasília. Tem 6 (seis) metros de altura e é o maior no gênero vertical, foi feito em concreto aparente e colocado sobre um espelho d'água. Foi construído pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap e financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Figura 24 - Relógio de Sol

Fonte: Vieira (2019).

1.4 Manutenção

O Parque necessita de rápida atenção para as medidas de manutenção que garantam a organização e harmonia dos espaços para o público. O uso intenso gera demanda proporcional de cuidados com os ambientes. Atualmente, as atividades são divididas em setores que têm a incumbência de reparar e promover para o público ambientes salubres e agradáveis.

O recolhimento do lixo e a limpeza das estações são feitos diariamente. No entanto, a quantidade de lixeiras tem sido insuficiente para atender as necessidades do local, principalmente com o fluxo intenso dos finais de semana.

Existem empresas terceirizadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP responsáveis pela manutenção do Parque da Cidade. Ainda existe a proposta de compartilhar esta manutenção de jardins e plantas com a população voluntária, pessoas disponíveis, idosos, jovens.

Grande parte da pavimentação disposta ao longo do Parque necessita de reparos imediatos que promovam melhor acessibilidade. Atualmente, observa-se parte do piso interrompido

por gramados, trincas no concreto e falhas que acabam por gerar trechos incômodos ou inacessíveis. Parte do problema será solucionado com a conclusão da nova pista exclusiva para pedestres. Faltam ainda boa sinalização e zelo com as placas informativas e educativas, que se encontram, em parte, ilegíveis e deterioradas.

A Companhia Energética de Brasília (CEB), é responsável pelo fornecimento e manutenção da iluminação do Parque. Em junho de 2014 foi atendido o requerimento de renovação da iluminação, então precária, pois ainda se mantinha a original datada da inauguração do Parque, no que foi feita uma reforma completa em todo o sistema de luz. Não foi percebido o devido zelo para preservação e manutenção da fiação de energia elétrica, que pode representar um risco aos que frequentam o Parque.

A segurança é composta por guardas dispostos nas 16 estações de apoio em período integral e pelo recém implantado circuito de vigilância, constituído de 14 câmeras de TV, mas falta melhor iluminação. De acordo Filgueira (2020) da Agência Brasília (2020), o Parque Ana Lúcia irá passar por uma grande reforma com novos equipamentos, areia, bancos e meios-fios, plantio de gramado, pintura, troca de lixeiras.

Recentemente, em agosto/2020, o Castelinho (figura 25) recebeu pintura nova, reparo nas estruturas e limpeza.

Figura 25 - Castelinho



Fonte: Flávio, Agência Brasília (2020).

Há anos tem-se a prescrição de mudanças exigidas para que o Parque seja essencialmente um espaço de lazer, sem que se tenha insegurança ou condições que prejudiquem a boa comunhão entre os moradores de Brasília.

1.5 Considerações

As condições de descaso de algumas áreas do Parque Dona Sarah Kubitschek trazem um questionamento sobre quais escolhas no momento do projeto foram as responsáveis por essa situação. Apesar de algumas áreas possuírem um grande fluxo de público, outros espaços se encontram abandonados e em péssimas condições. Esses espaços normalmente não possuem acesso favorável ao visitante; não existe atividade convidativa; o lugar de permanência é desagradável por não possuir bancos com

sombreamento e outros fatores de infraestrutura; e os equipamentos e mobiliários não possuem manutenção ou precisam de reforma.

Acredita-se também que projetos pontuais com o enfoque na infraestrutura arquitetônica do local possam ser de grande impacto em algumas áreas.

Referências

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Pista de Caminhada do Parque da Cidade**. Disponível em: <<http://www.brasilia.df.gov.br/pista-de-caminhada-do-parque-da-cidade/>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

ANGELIS, Fernanda de. **Aos brasilienses que cresceram com a cidade**. Brasília Concreta, Brasília, 9 de abril de 2015 Disponível em: <<http://brasiliaconcreta.com.br/aos-brasilienses-que-cresceram-com-a-cidade/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BARBIERI, Caio. METRÓPOLES. **Ibaneis anuncia R\$ 2 milhões para revitalização do Parque da Cidade**. Brasília. Ago. 2019. Disponível em: <<https://www.metrosoles.com/distrito-federal/ibaneis-anuncia-r-2-milhoes-para-revitalizacao-do-parque-da-cidade>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

COSTA, L. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **RA I - Plano Piloto**. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Plano-Piloto.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FILGUEIRA, Ary. Do foguete aos meios-fios, Parque Ana Lúcia terá tudo novo. Brasília. Ago. 2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/08/05/do-foguete-aos-meios-fios-parque-ana-lidia-tera-tudo-novo/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FLÁVIO, Lucio. **Parque da Cidade em revitalização**. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/25/parque-da-cidade-em-revitalizacao/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FLICKR. Disponível em: <https://c1.staticflickr.com/9/8458/8003805368_f28780fb94_b.jpg>. Acesso em: em: 12 fev. 2016.

GUERREIRO, L. de C. O. **PROJETO AMBIENTAL NO PARQUE DA CIDADE DONA SARAH KUBITSCHKEK**: Estudo de caso sobre os componentes responsáveis pelo descaso de algumas áreas – Brasília, DF. Orientador: Eliete de Pinho Araujo. 2019. 194 p. Dissertação (Mestrado de Arquitetura e Urbanismo) - UniCEUB, Brasília, 2020.

IBRAM. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **Guia de Parques do Distrito Federal**: parque da cidade Dona Sarah Kubitschek. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/images/GUIA-DE-PARQUES-PAGINAS-SOLTAS%202%201%201.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. (São Paulo: Edusp, 2003).

MARX, Roberto B. **Parque Recreativo de Brasília**. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Paisagismo. (São Paulo: Projeto Editores Associados. Volume 5. Pg. 30-38. 1978).

SILVA, Alexandre Sampaio. **Análise da Estética de dois Projetos de Parques**. (Brasília, UniCEUB, 2000).

TANURE, Joana Dias. **O projeto de paisagismo de Burle Marx e equipe para o "Parque da Cidade" em Brasília/DF**. Dissertação de mestrado. (Brasília: Universidade de Brasília, 2007).

VIEIRA, Gláucia Vargas Moreira. **Figura 24, Relógio de Sol**. Brasília: UniCEUB, 2020.

CAPÍTULO 2

MADRI

Eliete Pinho de Araujo

Raquel Oliveira de Albuquerque

2 MADRI

Madrid é uma cidade conhecida pelos seus diversos parques, sejam eles grandes ou pequenos, criados em diferentes contextos e utilizados de acordo com a necessidade da população. Cada parque é singular, uma vez que buscam resolver a problemática de construir um espaço verde com diferentes tratamentos paisagísticos e de usos diversos, por isso, resolveu-se estudar como sucede o funcionamento desses parques. O objetivo da pesquisa é mostrar como é feita a manutenção de parques em diversas extensões, além de incentivar a prática de técnicas sustentáveis. Visa catalogar os usos e analisar a influência da tipologia de usos pelo público frequentador. A metodologia foi fazer a revisão bibliográfica e a seleção dos três parques para se desenvolver o estudo. O Parque El Retiro é o maior de Madrid sendo utilizado para lazer, entretenimento, atividades físicas e eventos culturais, que acontecem anualmente. É um parque que traz reconhecimento a todos os habitantes locais, além de atrair turistas do mundo inteiro. O Parque del Oeste também é um parque grande, reconhecido por ter uma diversidade de rosas devido a premiações em concursos internacionais. Já o Parque Dalieda San Francisco é bem menor e tem o seu uso contemplativo, sendo frequentado por moradores locais. Como resultados, a manutenção dos parques é feita pela prefeitura de

Madrid, por empresas terceirizadas e nos parques menores esse cuidado é também feito voluntariamente por moradores locais. Cada parque é único em sua história e muitas vezes, encontra-se marcada nos monumentos e estátuas dispostos ao longo deles. Apesar das diferenças, o que torna esses parques semelhantes é o conceito de que ambos seguem introduzidos no ambiente urbano, conectando diversos pontos da cidade.

2.1 Introdução

O ajardinamento das cidades é uma preocupação presente desde o século XIX com o intuito de solucionar questões sustentáveis e proporcionar ao homem espaços de lazer. A partir do século XIX, vê-se a importância do planejamento e da administração desses espaços com o objetivo de atender a população. Atualmente os espaços verdes assumem papel fundamental na cidade, ao admitir usos coletivos disponíveis a todos os cidadãos, bem como a conservação fundamentada na autossuficiência e na reutilização de recursos naturais.

Os espaços verdes contribuem para melhorar os condicionantes ambientais da cidade, além de promover caráter de igualdade socioeconômica entre os usuários e favorecer uma relação intergeracional. Em vista disto, a existência de parques urbanos se tornou um dos elementos básicos que definem a qualidade de vida em uma cidade. A participação dos cidadãos é um elemento indispensável tanto para dar utilidade e vida, quanto para uma boa manutenção dos espaços verdes.

Os parques estudados estão situados na cidade de Madrid, Espanha, sendo todos relevantes no panorama histórico da cidade e na cultura popular. Além do reconhecimento e importância dada pelos habitantes locais aos parques, estes atraem turistas do

mundo inteiro. Cada parque é singular, uma vez que buscam resolver a problemática de construir um espaço verde com diferentes tratamentos paisagísticos e de usos diversos, por isso, resolveu-se estudar como sucede o funcionamento desses parques.

2.2 Justificativa

O processo de projetar um parque urbano expandiu-se do âmbito ecológico e, atualmente, as questões sociais são abordadas com bastante relevância, isso porque os parques são espaços distintos e memoráveis na cidade, além de trazerem qualidade de vida para as pessoas. Devido a mudanças na população e na participação da comunidade, os usos assumem múltiplas funções, a fim de incorporar a diversidade de práticas culturais em parques públicos. Esses fatores acarretam em mudanças no sítio que afetam não apenas sua organização, mas também a experiência que oferece a seus usuários. Ao mesmo tempo em que parques proporcionam lazer, eles também representam enormes desafios. Eles são caros para projetar e construir, bem como para gerenciar e manter. Ao elidir a manutenção de um parque, ele pode rapidamente entrar em estado de abandono.

Posto isso, é fundamental entender o funcionamento dos parques em relação aos usos e funções, bem como a conservação e administração. Assim, o estudo de caso dos parques de Madrid é conveniente para entender conceitos abordados em cada parque, além de apresentar soluções adotadas quanto aos usos e manutenção no contexto da cidade. Os parques, afinal, não são simplesmente espaços naturais encontrados em um sítio, eles são projetados, construídos e administrados conforme as

peculiaridades do local, a fim de que as pessoas lhes usufruam da melhor forma possível.

2.3 Contexto histórico

A paisagem rural é vista esteticamente desde a Antiguidade com os palmeirais, vinhedos e olivais estabelecidos do Ocidente, bem como os arrozais irrigados do Oriente. Eles são relevantes não apenas porque as plantações bem traçadas aumentam a produtividade, mas também porque revelam um senso de beleza intrínseca (Panzini, 2013). Durante toda a história é possível salientar a relação do homem com a natureza.

Segundo Panzini (2013), às cavernas-santuário, pedras cravadas e montanhas artificiais constituem os primeiros componentes do desenho da paisagem. Essas intervenções pretendiam associar o homem e o trabalho à natureza, com isso se desenvolveu a agricultura e o sedentarismo dos grupos humanos. A evolução da agricultura ocorreu concomitantemente ao aparecimento de técnicas para expandir o terreno cultivável. Por volta de 4000 a.C., no sul da Mesopotâmia, técnicas simples de irrigação em pequena escala foram desenvolvidas e com o uso de tecnologias, chegou-se à criação de redes de irrigação. Durante o segundo milênio, foram registradas zonas verdes arborizadas em residências reais, não somente com função utilitária, mas também com finalidade de repouso, lazer e socialização. Já no Egito, graças ao Rio Nilo, o solo era fértil e possibilitou a plantação de árvores frutíferas e de hortaliças. A Roma Imperial (27 a.C. a 286 d.C.) é marcada por um cinturão verde em torno do centro urbano devido ao desenvolvimento da arquitetura e o crescimento da cidade.

Durante o Período Medieval (séculos V a XV) as cidades eram pequenas e os principais espaços públicos eram os mercados e as

ruas, mas no final do século XVIII um novo fator foi introduzido: a criação de zonas verdes com o intuito de promover um espaço para as pessoas desfrutarem nos tempos de ócio. O ajardinamento das cidades no século XIX procurou atender critérios higienistas e recreativos, assim, foram incorporados espaços abertos a fim de aumentar a qualidade do ar na cidade, além de contemplar aspectos sociais, como a necessidade de espaços para aqueles que tinham longas jornadas de trabalho. (Falcón, 2007).

Hoje os espaços verdes assumem papel fundamental na cidade, com critérios de uso coletivo ao serviço de todos os cidadãos, bem como a conservação fundamentada na auto suficiência e na reutilização de recursos naturais. Há grande relevância dos espaços verdes no campo de estudo, como a UNESCO, por meio do programa *El Hombre y la Biosfera*, dedicado aos aspectos ecológicos dos sistemas urbanos, ao considerar os espaços verdes como elementos fundamentais no equilíbrio ecológico das cidades. (Falcón, 2007).

2.4 A importância do espaço verde na cidade

Com o crescimento da população em áreas urbanas verifica-se a importância do espaço verde nas cidades e a necessidade de planejar o seu crescimento. Por exemplo, os habitantes de pequenas cidades, que se fundamentam na agricultura, rodeado de campos e bosques, têm em abundância o que é escasso em cidades grandes. Quanto maior a população urbana maiores serão os problemas urbanísticos para criar os espaços verdes necessários e administrá-los. (Falcón, 2007).

Os parques são áreas verdes que fazem conexão com a cidade. Além de seus efeitos culturais, eles também são valorizados por suas funções ecológicas. As vastas extensões de

terra são eficazes para drenagem de águas pluviais, para resfriar a temperatura do ar no núcleo urbano e para fornecer habitat a uma rica vida vegetal, animal, aquática e microbiana (CORNER in Large Parks, 2007).

Além de meramente ornamental, os espaços verdes assumem usos diversos, eles proporcionam o contato com a natureza, promovendo desde o descanso das pessoas, até a prática de atividades lúdicas e educação ambiental. Também cumprem uma função bastante relevante: estabelecem caráter de igualdade social e econômica entre os seus usuários com a possibilidade de atender a população mais carente, além de favorecer uma relação intergeracional ao situar atividades distintas que abrangem diversas faixas etárias em um mesmo local (Falcón, 2007).

Os parques são fundamentais para as cidades, não apenas porque assumem funções ecológicas nos centros urbanos, mas também porque são lugares distintos e memoráveis. Absorvem a identidade da cidade tanto quanto a projetam, tornando-se lugares socialmente e culturalmente reconhecidos. (BERRIZBEITIA in Large Parks, 2007).

2.5 Usos dos espaços verdes públicos

Os parques urbanos são locais que precisam de vida e somente as pessoas, que dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não o usam e os condenam ao fracasso. O entendimento dos parques é complexo, pois são locais efêmeros podendo experimentar tanto popularidade quanto impopularidade. Nos parques de pouco uso seus equipamentos são alvos de vandalismo, pois, um parque é diretamente afetado pela maneira como as pessoas nele interferem (Jabobs, 2011).

A variedade de usos dos edifícios no entorno propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes porque os compromissos diários das pessoas são diferentes. Os parques ajudam na articulação entre as atividades vizinhas, que propiciam locais agradáveis, somam a diversidade e prestam serviço ao entorno (Jacobs, 2011).

Grandes parques tornam-se lugares significativos tanto por suas qualidades físicas quanto pelos eventos que ocorrem dentro deles. Alguns eventos são efêmeros e tem a intenção de desaparecer, outros são intervenções permanentes no sítio. (BERRIZBEITIA in Large Parks, 2007) A complexidade diz respeito à multiplicidade de motivos que as pessoas têm para frequentar o parque. Uma pessoa vai ao parque por motivos diferentes e em horários diferentes. Às vezes para descansar, para jogar ou assistir a um jogo, para ler ou trabalhar, para encontrar com uma pessoa, para ter um pouco de contato com a natureza, para manter uma criança ocupada, ou só para se entreter com a presença de outras pessoas (Jacobs, 2011).

A vista magnífica e paisagismo bonito não funcionam como artigo de primeira necessidade, ele funciona apenas como complemento. Já as quadras de esportes, festas ou atividades que tenham caráter funcionam como artigo de primeira necessidade (Jacobs, 2011). Os equipamentos e o mobiliário urbano determinam em grande parte os usos de um espaço verde, por isso é importante que a sua escolha seja feita com base nas necessidades do seu entorno. As razões pelas quais um cidadão permanece em uma área verde são diversas, mas as principais são: lúdicas e recreativas, culturais, esportivas, contemplativas ou atividades participativas. Um espaço de qualidade deve potencializar usos diferenciados, pois a diversidade de usos em um

mesmo espaço é a base de um espaço de convivência de qualidade (Falcón, 2007).

É indispensável analisar as necessidades do entorno a quem o espaço será destinado. Deve ser estudada a sua zona de influência e sua população, isso permitirá definir as expectativas e demandas daquele local. Todos esses dados contribuem para criar um espaço verde de qualidade, que em muitos aspectos sua função dependerá de sua localização (Falcón, 2007).

Os usos de um parque alteram devido às mudanças na população, na participação da comunidade e na incorporação de uma diversidade cada vez maior de práticas culturais em paisagens públicas. Tudo isso traz mudanças em um parque que, afetam não apenas sua organização, mas também a experiência que oferece a seus usuários. (BERRIZBEITIA in Large Parks, 2007). Os parques são um atrativo a mais nas cidades, mas nada significa se seus usos forem ignorados. Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários, mais a população conseguirá sustentar os parques com sucesso. (Jacobs, 2011)

2.6 Manutenção dos espaços verdes públicos

Ao mesmo tempo em que parques proporcionam lazer, eles também representam enormes desafios, pois são caros para projetar e construir e, mais caros ainda ao longo do tempo para gerenciar e manter. Ao eliminar a manutenção de um parque, ele pode rapidamente entrar em estado de abandono (CORNER in Large Parks, 2007). Quando isso acontece, os parques se tornam local de uso ilícito e de violência, por isso que a participação dos cidadãos é um elemento indispensável para uma boa manutenção dos espaços verdes. (Falcón, 2007). Os parques, afinal, não são

simplesmente lugares naturais ou encontrados, são construídos e projetados.

Uma das principais escolhas das plantas que participarão da composição do espaço é o seu consumo de água, visto que ela é essencial para o desenvolvimento e manutenção dos parques e praças. O controle do consumo de água deve levar em consideração o total de área verde, a superfície cultivada, pluviometria média e o consumo de água do solo e de árvores. Esse levantamento é essencial para a manutenção, uma vez que em alguns casos necessitam de irrigação superficial (Falcón, 2007).

A drenagem e a evacuação de águas são importantes, posto que um mau planejamento nessa área possa acarretar em alagamentos. Uma solução para esse problema tão comum em diversos locais seria a reutilização dessa água para o consumo do próprio parque, como irrigação, limpeza e cultivo (Falcón, 2007).

2.7 Critérios utilizados para projetar um parque urbano

Dois aspectos principais devem ser levados em consideração ao pensar em um espaço verde: que nele tenha benefício social e ambiental e que as necessidades de recursos (econômicos, materiais e naturais) sejam mínimas. Esse segundo aspecto pode ser resolvido ao utilizar um planejamento sustentável fundamentado na escolha de espécies vegetais que precisam de pouca manutenção, assim como na escolha dos elementos construtivos e do mobiliário urbano (Falcón, 2007). Portanto, a estrutura de um parque é baseada no conjunto de três aspectos: o ecológico, o social e o econômico, juntos eles oferecem

oportunidades de sustentabilidade, gerenciamento, planejamento e manutenção de parques (LISTER in Large Parks, 2007).

Muitos parques de sucesso compartilham duas características essenciais: legibilidade e resiliência. Isto é, eles devem ser compreendidos em suas intenções (objetivo), identidade (caráter) e imagem (aparência), mas também devem ser capazes de se adaptar diante de mudanças regulares (CZERNIAK in Large Parks, 2007). Desde sua concepção, o projeto do espaço deve preservar os recursos naturais, intensificar a biodiversidade, o seu uso social e permitir uma gestão e manutenção equilibrada. Esses critérios devem estar presentes desde o início do projeto, ao determinar as espécies vegetativas, ao proporcionar acessibilidade para todos, na construção de obras de infraestrutura e na escolha de um mobiliário que seja ecologicamente eficiente (Falcón, 2007).

O clima exerce papel primordial sobre o espaço verde, pois através dos vários tipos de climas existentes é possível compreender quais tipos de fauna e flora existem no local, por isso, no projeto paisagístico esse elemento deve ser considerado. Cada clima fará com que espécies nativas ou outras espécies que consigam se adequar ao local (Falcón, 2007).

O mobiliário urbano é semelhantemente importante, pois deve levar em consideração os aspectos de sustentabilidade e durabilidade do material, visto que esse mobiliário estará sujeito à intempéries. O mobiliário urbano, assim como todo o conjunto do parque deve atender a normas mínimas, tais como ser acessível a todos, para que dessa forma esse espaço público tenha as referências necessárias de um ambiente completo (Falcón, 2007).

2.8 Parque Del Retiro

2.8.1 História

O Parque del Retiro tem grande relevância no panorama de Madri, desde suas origens até os dias atuais, e tem sido destaque em muitos altos e baixos históricos a que a cidade tem percorrido. Embora hoje já não tenha papel na história nem na política, o Parque del Retiro não deixou de ser significativo, muito pelo contrário, tornou-se protagonista da cultura popular dos habitantes. É um verdadeiro parque urbano em Madrid, é o único que traz reconhecimento a todos os habitantes locais, cumprindo a função mais importante que um parque pode ter: um lugar de encontro; o encontro entre vizinhos, com a natureza e com a cultura.

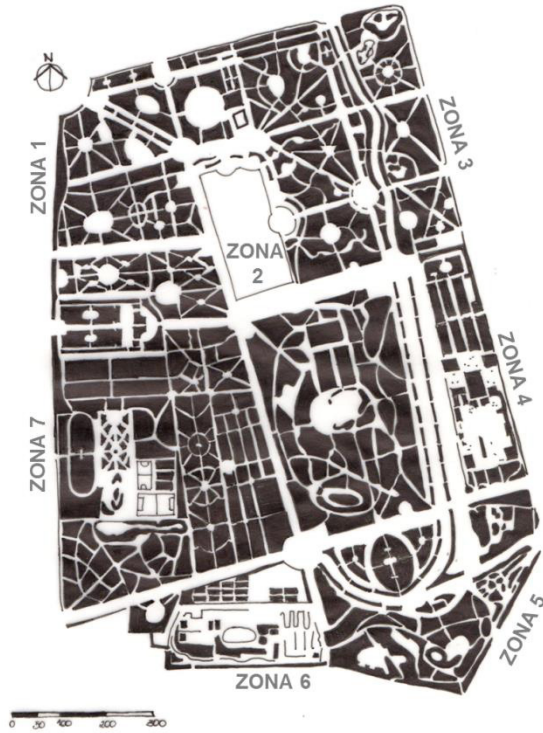
Sua existência deve-se ao palácio de Buen Retiro, conjunto de edifícios e jardins criados no século XVII, idealizado pelo conde-duque de Olivares para a corte de Felipe IV. Foi pensado em um lugar de descanso fora da cidade em que o rei poderia atuar como um grande protetor dos artistas, pois naquela época o patrocínio artístico consistia na maior manifestação da glória e riqueza. Através desse patrocínio viveram e trabalharam os melhores artistas da época: escritores, pintores, arquitetos, escultores, cenográficos, jardineiros, etc. Eles foram responsáveis pelo esplendor que a cultura e as artes alcançaram nos últimos anos na Espanha.

Com o conjunto de pinturas armazenadas no palácio começaram a formar uma das galerias de arte mais importantes que existem hoje no mundo: o Museo del Prado. Ao redor do palácio foi criado um complexo jardim por justaposição de várias

hortas jardineiras sem a existência de um projeto paisagístico prévio.

Devem-se considerar várias zonas do Parque Retiro (Figura 26). Em cada uma destas zonas o parque oferece uma concepção distinta de jardim, com uma ordenação específica de seus elementos, tanto botânicos, como estruturais.

Figura 26 – Zoneamento do parque El Retiro



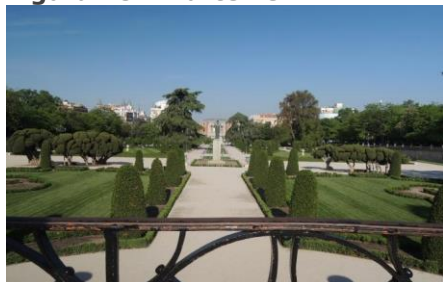
Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 27 - Zoneamento do Parque del Retiro

Fonte: Martin (1990).

1ª zona – Parterre

Representa a área de acesso principal para o parque. É atravessada por dois grandes passeios e há a porta de Felipe IV, junto ao Casón de Buen Retiro. Dá entrada a um jardim de estilo francês, sendo um dos conjuntos mais representativos que conservam o jardim do palácio de Buen Retiro. Existe também nesta zona outra porta que se abre para um jardim de fontes e estátuas. O resto da zona tem um traçado clássico, mas foi reformado nos últimos anos (Figura 28).

Figura 28 – Parterre

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 29 – Árvore podada

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

2ª zona – Estanque

É a zona central do parque e que concentra os lugares mais representativos do mesmo, com a Grande Lagoa, o Quiosque de Música (Figura 31), o monumento a Afonso XII, os palácios de Valazquez e de Cristal (ambos convertidos em duas salas de exposição), o lago do Palácio de Cristal e diversas fontes e outros monumentos. É uma zona que tem sido muito modificada com o passar do tempo. O traçado atual é moderno com um tratamento paisagístico de tipo inglês.

Figura 30 - Quiosque de Música

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 31 - Grande Lagoa

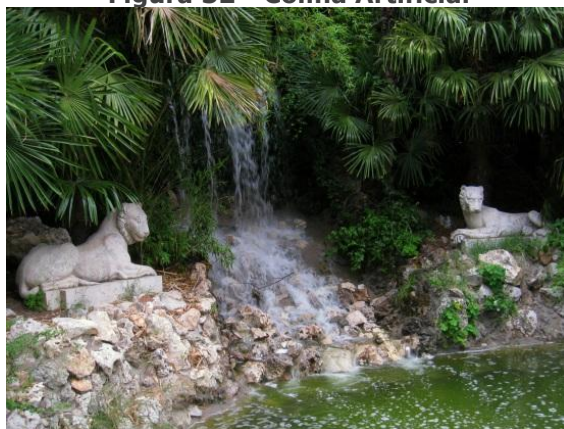


Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

3ª zona – Monte de los Gatos

O que mais representa essa área é a colina artificial (figura 32) com sua cascata, bem assim a Casita del Pescador (figura 33) com o seu lago circundante, as ruínas da capela românica de San Isidoro e a Plaza del Mármol. Conserva-se parte do traçado clássico.

Figura 32 - Colina Artificial



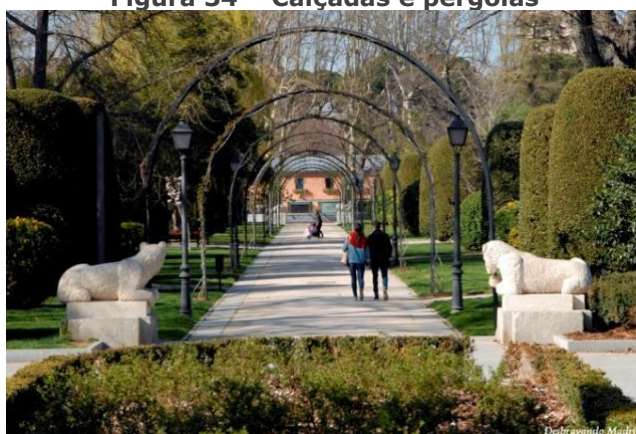
Fonte: Wikimedia (2009).

Figura 33 - Casita del Pescador

Fonte: Viendo Madri (2010).

4ª zona - Jardines de Don Cecilio

É a área onde abundam as flores sazonais. Seu desenho tem duas partes: uma clássica com calçadas e pérgolas e a mais moderna com áreas irregulares, onde foi localizado o zoológico. Há um pavilhão onde são oferecidas ocasionalmente recepções. Ao longo do Paseo de Coches é tradicionalmente celebrada na primavera a Feira do Livro (figura 55).

Figura 34 – Calçadas e pérgolas

Fonte: Desbravando Madrid (2015)

5ª zona – Rocalla

Era um dos cantos mais abandonados até alguns anos atrás, quando um jardim ornamental foi criado, incluindo uma variedade de espécies de plantas. Hoje há uma zona canina nessa área.

Figura 35 - Zona Canina



Fonte: SOS Vox (2020).

6ª zona – Astronômico

Dentro da área estão localizados dois observatórios astronômicos. Foi construído recentemente um viveiro municipal com plantas sazonais e o Huerto del Francés, onde há um conjunto de pedras de monumentos desaparecidos.

Figura 36 - Observatório Astronômico



Fonte: Wikipedia (2010).

Figura 37 - Noria de la Fábrica de Porcelana

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

7ª zona – La Chopera

Dentro dessa área há um grande espaço livre, com muitas funções que vão desde um velódromo de bicicleta até instalações para festas populares, teatro ao ar livre e competições equestres. Anexado a este espaço aberto, há instalações desportivas (figura 38). Por isso é uma área de grande tradição popular.

Figura 38 - Centro Deportivo Municipal la Chopera

Fonte: Google Maps (2016).

2.8.2 Usos

Palácio de Cristal

Construído em ferro fundido e vidro, o Palácio de Cristal (Figuras 39 e 40) foi erguido para abrigar a Grande Exposição de 1851. Projetado por Joseph Paxton, o edifício contava com uma altura interior de 33 metros e tinha 564 metros de comprimento. Nele foram mostrados exemplos das últimas tecnologias desenvolvidas na Revolução Industrial, de modo a acolher mais de 14 mil expositores vindos de todo o mundo nos 92 mil metros quadrados de espaço de exibição. Após a exposição, o palácio foi desmontado e, em 1886 foi restaurado e conservado tal como foi idealizado, porém perdeu alguns de seus elementos como a "Ponte de Cañas". Baseando-se no projeto de Paxton, o edifício foi refeito pelo arquiteto Ricardo Valézque Bosco a fim de servir como estufa para a exposição de Filipinas de 1887.

Figura 39 - Palácio de Cristal recém construído



Fonte: El retiro y yo (2017).

Figura 40 – Plantas exóticas

Fonte: El retiro y yo (2017)

Hoje é possível desfrutar deste local como sala de exposição de arte contemporânea, pertencente ao museu Reina Sofia. Nos arredores do palácio há um lago com peixes, patos, cisnes e árvores ciprestes (Figura 43). As escadas funcionam como local para sentar, relaxar e aproveitar a vista do parque ao som de músicos, que algumas vezes vão ao parque para divulgar o seu trabalho. O Palácio de Cristal (figura 42) e seus arredores são um dos lugares mais visitados e conhecidos no Parque Retiro.

Figura 41 - Rampa de Acesso ao Palácio de Cristal

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 42 – Palácio de Cristal



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 43 - Lago situado em frente ao Palácio de Cristal



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018)

Palácio de Velazquez

Foi projetado pelo arquiteto Ricardo Velazquez Bosco (figura 44), sendo construído entre os anos de 1881 a 1883 a fim de abrigar a exposição nacional de mineração. O edifício é coberto com abóbadas de ferro e vidro, que permitem iluminar as salas de

forma natural. Possui planta de 73,8m por 28,7m, foram empregados tijolos de duas cores na sua construção, além da utilização de azulejos da Real Fábrica de La Moncloa. Hoje em dia o edifício pertence ao Ministério da Cultura e é usado como sala de exposições temporárias do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Figura 44 - Fachada do Palácio de Velazquez



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Estanque del Retiro

Construído em 1694, o estanque (figura 45) servia para receber espetáculos aquáticos e os passeios do rei e da sua corte. Antigamente era conectado por um rio até a Real Fábrica de Porcelana da China e a ermida de Santo Antônio de los Portugueses, descendo o Paseo de Coches em direção à Praça do Anjo Caído. Neste período, havia uma ilha central com formato elíptico, que servia para realizar apresentações teatrais e musicais. Contava também com um estaleiro próprio para construções navais. No final do séc. XVIII, as águas cobriram a ilha central do estanque (Figura 45).

Figura 45 – Estanque



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 46 - O Estanque e estátuas



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

A pedido de Fernando VII, em 1817, o arquiteto Isidro González Velázquez construiu um novo cais com um enorme arco, por onde passavam os barcos reais, e uma barreira de colunas de pedra, que circundava a lagoa. No verão de 1867, durante o reinado de Isabel II, o estanque foi aberto ao público, que alugava barcos coletivos de remo, canoas, bicicletas de água e até mesmo um pequeno barco a vapor. No começo do séc. XX, em 1902, se levantou um monumento de Afonso XII. Hoje é frequentado pelos madrilinhos para tomar sol e usar as barcas.

Monumento de Afonso XII

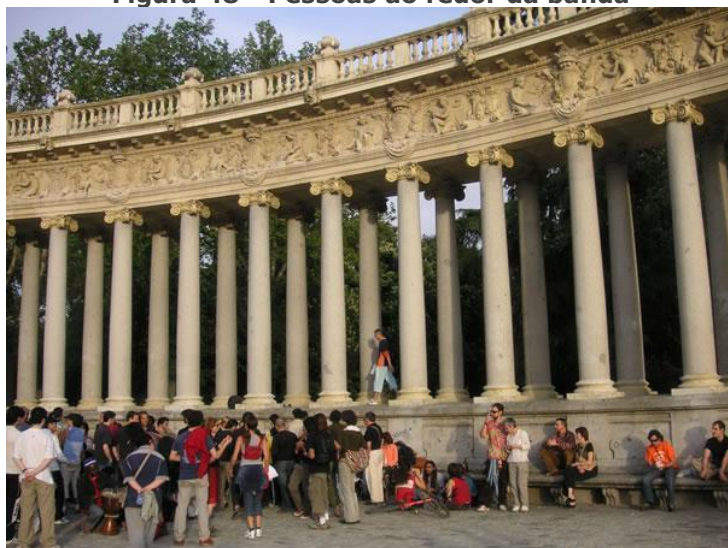
Erguido em 1902, o monumento de Afonso XII foi idealizado por Grases Riera e concluído por Teodoro Anasgasti. Foi, inicialmente, apoiado em um pedestal de madeira pintado de verde e amarelo até 1926. Em 1927 o mesmo passou a ser de pedra e assim se manteve até hoje (Figura 47). Sua base em forma de cruz foi colocada em uma escadaria de dez degraus de forma octogonal e em cima foram colocadas estátuas e um prisma retangular com colunas em suas arestas, acima disso foi colocada a estátua do rei montando em seu cavalo. Ao seu redor está situada a Plaza de España que hoje atrai diversas pessoas.

Figura 47 - Monumento Afonso XII



Fonte: El retiro y yo (2017)

Figura 48 - Pessoas ao redor da banda



Fonte: El retiro y yo (2017)

Biblioteca Pública Municipal Eugênio Trías

Projetada pelos arquitetos Sebastián Araujo e Jaime Nadal, foi inaugurada em 29 de abril de 2013. Para corresponder ao programa de biblioteca foi elaborada a recuperação de dois grandes cômodos do Wild Animal House. O prédio, que hoje pertence à biblioteca (figura 49), originalmente comportava parte da coleção particular de animais (menagerie) de Fernando VII. Foi dedicada a Eugenio Trías por ser considerado um dos grandes filósofos espanhóis do século XX. Além das excelentes instalações, tem um sistema de empréstimo de livros, músicas e filmes. É confortável e tem espaço para atender todas as idades, inclusive crianças. É um lugar de estudo e consulta de livros físicos e virtuais com acesso a computadores.

Figura 49 - Biblioteca



Fonte: Es Madrid (2019)

El Paseo de Coches

Financiado pelo Duque de Fernán Núñez, o Paseo de Coches (figura 50) foi inaugurado em 1873, sendo apontada como via central do parque. Pertence ao período da primeira república e originalmente foi pensado para passeios de carruagem ou a cavalo, mas, em 1885, foi permitido o passeio de bicicleta. Conforme foram surgindo os automóveis, eles também passaram a percorrer esse passeio, sendo esse advento o motivo do nome do percurso.

Figura 50 - El Paseo de Coches



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Fuente Egipcia

Foi desenhada por Isidro González Valázquez em 1819, por ordem de Fernando VII, e construída em 1850 por Alfonso Rodriguez. Com a ideia de embelezar o lado leste do Grande Estanque, esta fonte tem uma estrutura semelhante à de um frontão em que se abre um nicho que contém uma enorme vasilha cuja tampa está decorada com uma cabeça egípcia. Essa vasilha representa um vidro de vísceras, que era usado pelos antigos

egípcios para depositar as vísceras dos defuntos no processo de mumificação. É devido ao tamanho volumoso desse recipiente que se deu o nome de “o tripona”, debaixo existe uma torneira que escorre água na pia. A fonte foi realizada em granito cinzento combinado com tijolos (Figura 51).

Figura 51 - Fonte Egípcia



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Sobre o nicho, um pilar descansa uma coluna truncada é aonde originalmente se encontrava uma escultura masculina que representava o deus Osiris (hoje se desconhece seu paradeiro). Em ambos os lados dela, duas esfinges opostas vigiam e protegem a fonte. A fonte egípcia do El Retiro é um claro exemplo da “egiptomania” que invadiu a Europa no começo do século XIX. A grande campanha de Napoleão Bonaparte no Egito abriu as portas para os egípcios e para os sonhadores europeus da época, que não demoraram para cercarem-se de elementos dessa cultura milenar.

Puerta de la Independencia e Fuente de la Puerta de la Independencia

Projetada por José Urioste, foi instalada em 1885 reutilizando a porta do jardim romântico Casino de la Reina (figura 52). Tem dois grupos de colunas no estilo Dórico, sobre as quais descansam estátuas de cupidos. Sendo esta uma das principais entradas do parque, está situada na Praça da Independência próxima à porta de Alcalá, a forma mais fácil de acesso a esse setor é através do metrô, descendo na estação do parque. A partir dessa entrada, também se chega com facilidade ao Estanque. Uma vez passada a porta, existe a Praça da Independência com uma fonte (figura 53). Esse conjunto ornamental é formado por uma fonte de parede com um tanque retangular, possui 9m de largura e 1,1m de altura que foi solucionada com duas escadas que conduzem o pedestre ao nível superior. A fonte semicircular foi construída com granito, destacando-se da parede de tijolos vermelhos. Ao redor do tanque retangular existem jardineiras em que são plantadas flores de acordo com a estação do ano.

Figura 52 - Porta da Independência



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 53 - Fonte da Independência

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

El Ángel Caído

Projetada pelo duque Fernan Nunez e esculpida em gesso por Ricardo Bellver, foi erguida em 1876. Um ano depois, em 1877, participou da Exposição Nacional de Belas Artes, onde foi premiada. Passou para custódia do estado, e nesta época, foi banhada em bronze para poder participar da Exposição Universal de Paris. Após sua exposição, foi para o Museu Nacional, onde, em 1879, o diretor Benito Soriano Murillo quis expor a obra ao ar livre para o público. Esta escultura gerou muitas polêmicas, principalmente na comunidade mais conservadora, que via de forma inconcebível colocar em um parque uma obra com este tema (Figura 54).

Figura 54 - O anjo caído

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Sobre um tronco de madeira, se apoia contorcida a figura de um anjo, Lúcifer, com um de seus pés sobre a rocha e o outro enroscado por serpentes, o mais belo e charmoso, que, por desafiar e desacatar a Deus caiu do paraíso e tornou-se Satanás. Seu pedestal, desenhado pelo arquiteto Francisco Jareño, consiste em um pedal octogonal com caras de diabos em cada lado, que seguram os peixes, lagartos e serpentes, no qual cada um dos lados tem três fornecedores de água e um pilão de fonte construído em granito, pedra e bronze.

Feira do Livro

A Feira do Livro (Figura 55) é um evento típico do Paseo de Coches no Retiro. Cada ano na primavera, as cabines são montadas e desmontadas depois de três semanas. Desde 1933, o evento cultural atrai milhares de visitantes, em cada ano um país é homenageado. A 76ª edição aconteceu em maio e junho de 2017 e

o país escolhido foi Portugal. A realidade cultural portuguesa se materializou em todas as atividades relacionadas como a literatura, o cinema, a música, que durante a feira, serviram para mostrar a riqueza e exaltar os valores relativos à produção cultural deste país.

A 79ª está prevista para ocorrer em outubro de 2020, e o país convidado será a Colômbia. Na 78ª edição que ocorreu em 2019 teve como país convidado a República Dominicana.

Figura 55 - Feira do Livro



Fonte: Feria de libro Madrid (2017).

La Rosaleda

A Rosaleda del Retiro (Figura 56) é uma área com tratamento paisagístico no estilo francês. A iniciativa foi do prefeito de Madrid, Carlos Prats, que queria dar um ar mais elegante a esta parte do parque. Foi projetada em 1915 por Cecilio Rodríguez, Prefeito Jardinero Mayor de la Villa. Ele tomou como modelo outros jardins europeus semelhantes e, em particular, o do Bois de Boulogne em Paris. Apesar da perfeição de seus caminhos recortados e sua grande variedade de rosas, após a reconstrução

do recinto, devido à sua destruição durante Guerra Civil, foi decidido construir uma nova Rosaleda no Parque del Oeste. A localização da Rosaleda del Retiro é mais acessível para o visitante. O jardim é cuidadosamente mantido e limpo.

Composto por mais de 4.000 rosas dispostas em canteiros de flores, a época de maior afluência é a primavera, quando as rosas florescem. Cada parterre tem uma placa de identificação da rosa que abriga. A Rosaleda del Retiro ocupa um pouco menos de um hectare, tem uma forma elíptica e o layout de seus canteiros é simétrico. É delimitada por uma cobertura perimetral com quatro aberturas que servem de acesso ao recinto. No centro, há uma pequena lagoa e, para os lados, duas fontes de calcário branco realizam o movimento da água para dar ao ambiente uma atmosfera mais relaxante.

Figura 56 - La Rosaleda



Fonte: Mirador Madrid (2017).

2.8.3 Manutenção

O Parque El Retiro abre às 6h e fecha às 22h no inverno e no verão abre às 6h e fecha às 24h. Durante o dia inteiro, é realizada a manutenção e conservação do paisagismo, da iluminação, do

saneamento, da segurança e limpeza, especialmente à noite e nos finais de semana, quando há um maior número de pessoas utilizando o parque. Existem duas principais plantações no ano: uma na primavera e outra no verão, pois, em cada época, cada área de espécies requer cuidados específicos ao executar a jardinagem. Cerca de 5% do gramado do parque é renovado a cada ano.

Desde 2014, a maior parte dos 118 hectares do parque é gerida de forma integral por cerca de 100 trabalhadores de uma empresa terceirizada, embora haja algumas áreas onde as atividades de jardinagem e manutenção são compartilhadas com trabalhadores municipais. O parque conta com auxílio de agrônomos, técnicos agrícolas e florestais, técnicos em obras públicas, engenheiros civis, especialistas em jardinagem, paisagismo. A prefeitura de Madrid confiou serviços de conservação integral, jardinagem, limpeza, segurança, mobiliário urbano, redes de iluminação e saneamento, irrigações e fontes ornamentais a empresas especializadas. Aplicando sua política de qualidade, meio ambiente e sustentabilidade, como o uso de máquinas e veículos elétricos para minimizar as emissões de CO₂ e ruído, faz com que o parque seja mantido de forma ecológica.

Foi desenvolvido um software para monitorar indicadores de qualidade. Através desse monitoramento online, é capaz de se obter informações como: o comprimento da grama ou a qualidade da água das fontes ornamentais. Também é utilizada uma ferramenta de gestão, que se aplica a áreas verdes para controle de custos e recursos. Há a utilização de um georadar (figura 58), que, associado a outro software, permite gerar imagens do estado das raízes das árvores, sendo possível estudar e analisar sua "saúde" e agendar trabalhos de arboricultura. O trabalho de campo

inclui o controle e risco da altura de uma árvore, as doenças, e a poda. Os restos da poda são levados à unidade de compostagem onde são transformados em adubo que é reutilizado em outros parques de Madrid.

Um dos pontos fortes da gestão é o uso eficiente da água por sistema de irrigação por telegestão, automação centralizada em um computador, que pode ser controlado a partir de um dispositivo com ligação à Internet, poupando água, custos e tempo.

Figura 57 - Trabalhador cortando grama



Fonte: ACCICIONA (2015, p. 31).

Figura 58 - Trabalhador varrendo o chão



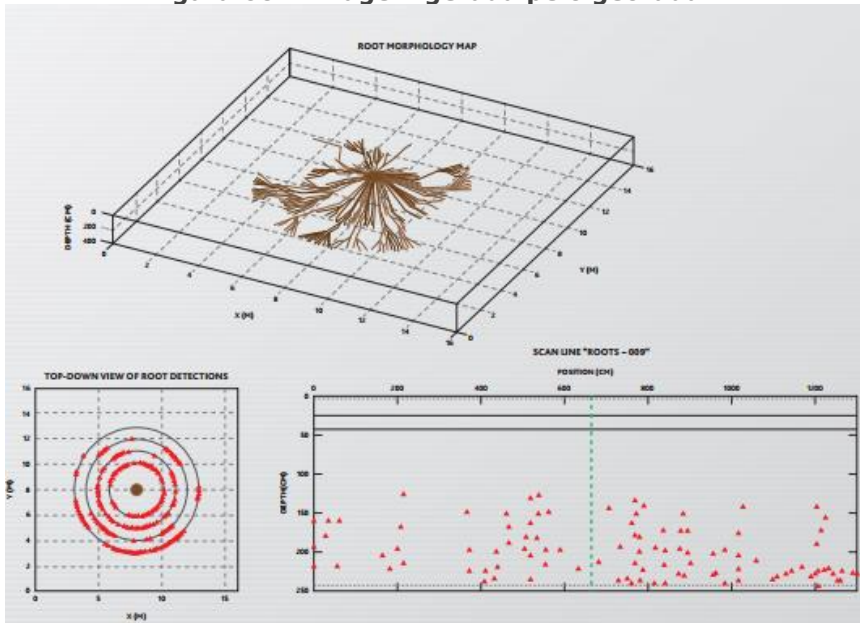
Fonte: Acciona (2015, p. 30).

Figura 59 - Veículo



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 60 - Imagem gerada pelo georadar



Fonte: Acciona (2015, p. 32).

2.9 Parque Del Oeste

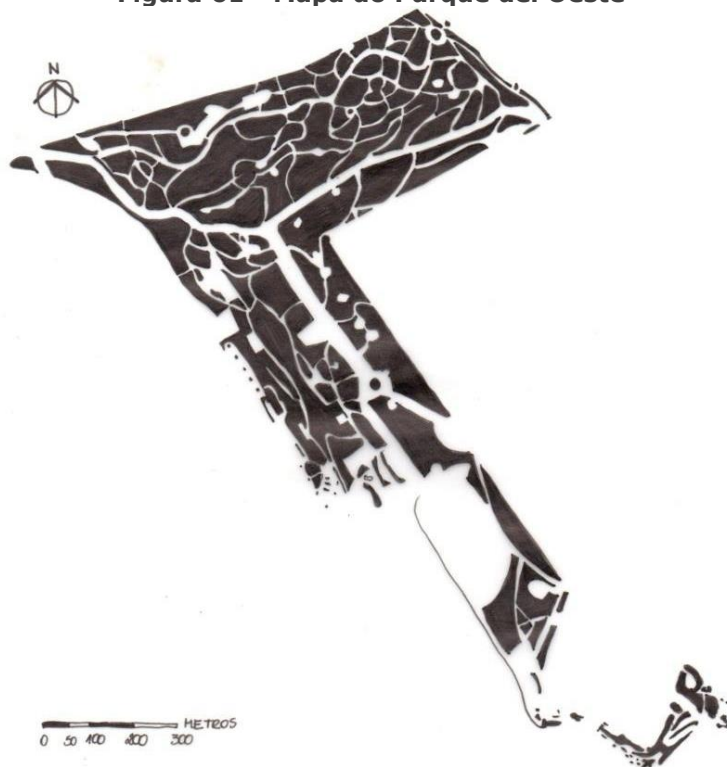
Madrid não tem escassez de grandes parques urbanos. O mais famoso é o Parque El Retiro (figura 61), que fica a leste do centro histórico. Como o próprio nome indica, o Parque del Oeste fica do outro lado, ao norte do Palácio Real.

2.9.1 História

O Parque del Oeste foi originalmente concebido na década de 1890 por Celedonio Rodrigañez y Vallejo, que na época era responsável pelos jardins e parques da cidade. O arquiteto paisagista Cecilio Rodriguez converteu a área – antigo depósito de lixo - em um grande jardim, abrindo a possibilidade de uso público desse espaço em Madrid. Foi inaugurado oficialmente em 1905. Curiosamente, no princípio não era permitido comer, nem sentar no gramado, então instalaram quiosques de música e um cinema ao ar livre. Diferente dos dias de hoje, o parque era frequentado sobretudo pela burguesia.

Foi recriado durante a década de 1940 depois que o parque foi danificado e negligenciado durante Guerra Civil Espanhola, sofrendo contínuos bombardeios e confrontos corpo a corpo em trincheiras.

O parque tem caráter e paisagens monumentais com traçado inglês, fontes e caminhos curvos de inspiração naturalista. Há uma vasta variedade de espécies vegetais, destacando-se uma singular população de coníferas, em contraste com as árvores frondosas.

Figura 61 - Mapa do Parque del Oeste

Fonte: ACCICIONA (2015).

2.9.2 Usos

La Rosaleda

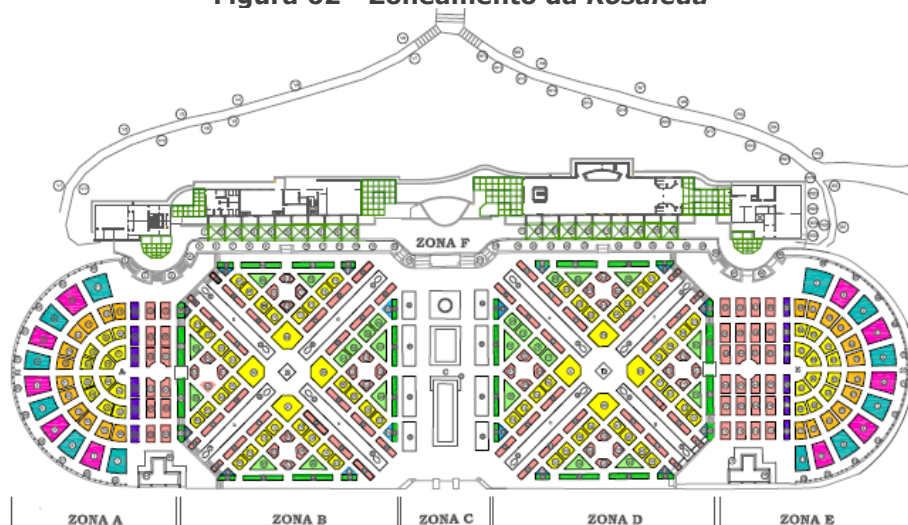
La Rosaleda começou a ser construída em 1955, mas foi inaugurada em 24 de maio de 1956 para celebrar o I Concurso Internacional de Novas Rosas na Villa de Madrid. Foi projetada pelo Jardineiro da prefeitura de Madrid, Ramon Ortiz Ferré, que se inspirou nas roseiras de Paris, Roma e Genebra do final do século XIX e início do século XX, bem como na Rosaleda do Parque El Retiro projetado em 1915 por seu mestre Cecilio Rodríguez. Desde a sua criação, celebra-se em cada mês de maio o mesmo

concurso. As variedades de rosas vencedoras tornam-se parte da coleção permanente do jardim. Em 2006 foi premiada pela World Federation of Rose Societies com o prêmio "Award of Garden Excellence", reconhecida como uma das roseiras mais excepcionais de todo o mundo.

O jardim Rosaleda acolhe mais de 500 variedades de rosas de todo o mundo (Figuras 63 e 64). Além de suportar uma coleção tão importante de rosas, uma parcela serve de teste para ver o comportamento de tais rosas no clima da Espanha. De todos os lugares do parque, este é o único lugar que fecha fora da programação do restante do parque e está sujeita a um maior cuidado.

O jardim é organizado por polígonos com rosas de cores e fragrâncias diferentes. Ele contém várias pérgolas com rosas trepadeiras, várias lagoas e uma fonte, se tornando um dos lugares mais silenciosos do parque, pois poucas pessoas costumam visitá-lo, exceto durante o mês de maio, quando se tem rosas. Na primavera, a Rosaleda torna-se um lugar único para passar um bom tempo entre cores e fragrâncias de suas rosas. Nos lados, encontram-se alguns arcos e galerias (Figura 63). Uma das atrações da Rosaleda é o Concurso Popular Rosa em Madrid, que é comemorado em todos os anos no mês de maio, quando as roseiras estão em plena floração. Madrilenos e visitantes caminham pelo jardim e, entre os canteiros marcados com uma faixa amarela, escolhem sua rosa favorita.

Figura 62 - Zoneamento da *Rosaleda*

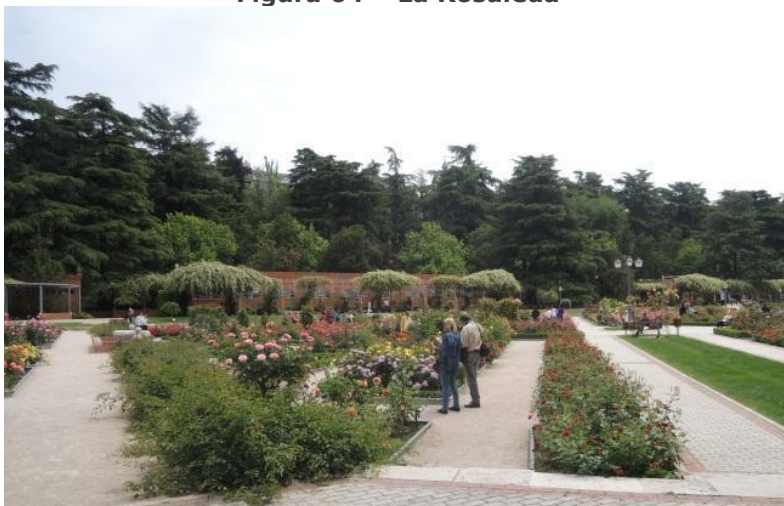


Fonte: Madrid (2017)

Figura 63 - La Rosaleda - arcos



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 64 – La Rosaleda

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Templo de Debod

Construído no início do século II a.C. a pedido do rei de Meroe, Kushita Adijalamani, o templo era dedicado ao culto dos deuses Amón, o pai do vento, e a Isis, a deusa da maternidade, tendo sua localização original no sul do Egito, na região da Baixa Nubia. A capela construída por Adijalamani constitui o núcleo original do templo de Debod, nas suas paredes decoradas com cenas em relevo, mostram o rei Meroitic fazendo oferendas aos deuses egípcios. O rei Ptolomeu VI e seu sucessor, estenderam o santuário original, acrescentando-lhe novas capelas, um terraço e um pilão, fazendo da pequena capela original, um templo egípcio. Após a vitória sobre Marco Antonio e Cleópatra, Roma conquistou o Egito em 30 a.C. e durante este período, o templo foi decorado com cenas que mostravam o imperador romano Augusto. No século VI, após a conversão de Nubia ao cristianismo, o templo foi fechado e abandonado.

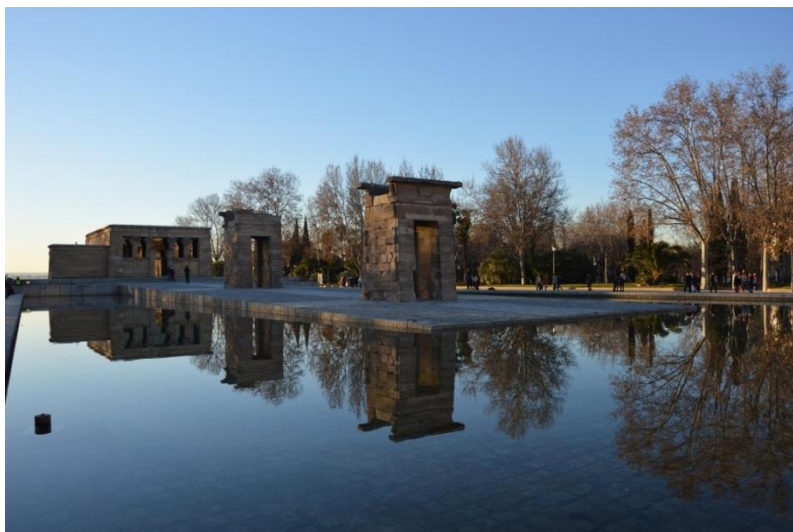
Em 1898, começou a construção de uma barragem para regular o fluxo do Nilo, esta barragem teve consequências para templos e sítios arqueológicos, pois eles foram submersos às águas. Os relevos perderam suas cores e pedras submetidas à ação da água, se deterioraram ainda mais severamente. Ao mesmo tempo, o Departamento de Antiguidades empreendeu a restauração de vários templos, incluindo Debod. Em 1954, o governo de Gamal Nasser anunciou a construção de uma nova barragem de Aswan, mas como consequência ela iria formar um vasto pântano. Enquanto a nova barragem começou a ser construída, as equipes de arqueólogos, arquitetos, engenheiros e restauradores foram incumbidas de retirar os templos e remover para um lugar seguro, sendo o Templo de Debod o primeiro a ser resgatado no verão de 1960.

A Espanha contribuiu para a campanha de resgate da Nubia financeira e cientificamente. No século XX, o governo egípcio deu para a cidade de Madrid o Templo de Debod foi transportado, reconstruído pedra por pedra e aberto em sua localização atual em 1972. A reconstrução feita em Madrid foi mantida na orientação do seu local de origem, de leste a oeste, sendo composto por um edifício principal e dois portais de pedra. No seu interior há informações sobre a mitologia e a sociedade egípcia, possui explicações dos hieróglifos e suas paredes estão decoradas com relevos. Ao redor do templo foi construído um espelho d'água, simbolizando o Rio Nilo.

Durante as primeiras décadas o templo em Madrid não era cuidado e até mesmo a área foi considerada insegura. Atualmente, o município está trabalhando para obter a melhor preservação do templo e reforçar a segurança. Por razões de conservação, a fim de manter a integridade ambiental consistente e estável do

monumento, a visita dentro do templo pode estar sujeita a restrições temporárias, apesar disso o Templo de Debod é um dos monumentos mais visitados do parque (figura 65).

Figura 65 - Templo de Debod



Fonte: wilkipedia (2005).

Teleférico

Construído originalmente para o parque de diversão no século XIX, o teleférico foi transformado em uma forma de transporte (figura 66). O passeio começa com um voo sobre o parque e o jardim Rosaleda, continuando ao longo da antiga estação ferroviária Príncipe Pio. Depois de atravessar o rio Manzanares entra na Casa de Campo, que é o principal pulmão verde da cidade, terminando seu percurso ao chegar à Praça dos Passos Perdidos. Do teleférico, a cidade parece diferente. Por um lado, a antiga Madrid, o Ministério da Aeronáutica, o templo egípcio de Debod, os arranha-céus da Praça de Espanha, o Palácio Real com jardins estilo clássico do Campo del Moro, a Catedral de

Almudena e a Igreja de San Francisco. Por outro lado, a Madrid moderna e majestosa com o Complexo das Quatro Torres e o Faro de la Moncloa.

Sobrevoar a Casa de Campo é uma experiência única, da qual a partir da cabine pode ser vista a vastidão de uma ampla paisagem com espécies nativas. O teleférico desliza por cima dos castanheiros, carvalhos, plátanos, freixos e salgueiros, enquanto se vê, da cabine, o lago com seus barcos, o parque de diversões e um pouco além do zoológico. As cabines atingem uma altura máxima de 40 metros acima do solo e todo o passeio de 2.5 km leva um pouco mais 10 minutos a partir do seu ponto de partida. No final da viagem, há um restaurante e um bar.

Figura 66 - Teleférico



Fonte: 101 viajes (2017).

Escuela de Cerámica la Tinaja e Escuela de arte Francisco Alcántara

Em 1760, Carlos III fundou a fábrica de porcelana da China no Parque El Retiro, que foi destruída durante uma guerra. Posteriormente, se instalou uma fábrica de cerâmica no Parque del Oeste e desde 1877 a fábrica permanece neste local, sendo reconstruída e ampliada por Luiz Bellido e Leopoldo Ulled em 1935.

Acomodada em suas novas instalações está a Escola de Arte, fundada em 1911 pelo advogado, perito agrônomo, crítico de arte e erudito Francisco Alcántara. O edifício combina o estilo Neomudéjar da antiga fábrica e com o funcionalismo racionalista na ordem compositiva das fachadas, resultando em um conjunto simples e elegante de dois pavilhões (Figura 67). O pavilhão Flórida era usado como uma sala de exposições permanente, já o pavilhão Bellido era usado para estudos individuais e oficinas de fabricação. Em 1992, com a reabilitação de Joaquim Roldán Pascual, foi desenterrada a planta inferior do pavilhão Flórida, onde foram colocadas formas derivadas de abóbadas feitas de tijolo, que agregaram valor ao local, mas hoje este pavilhão foi alocado para a polícia municipal.

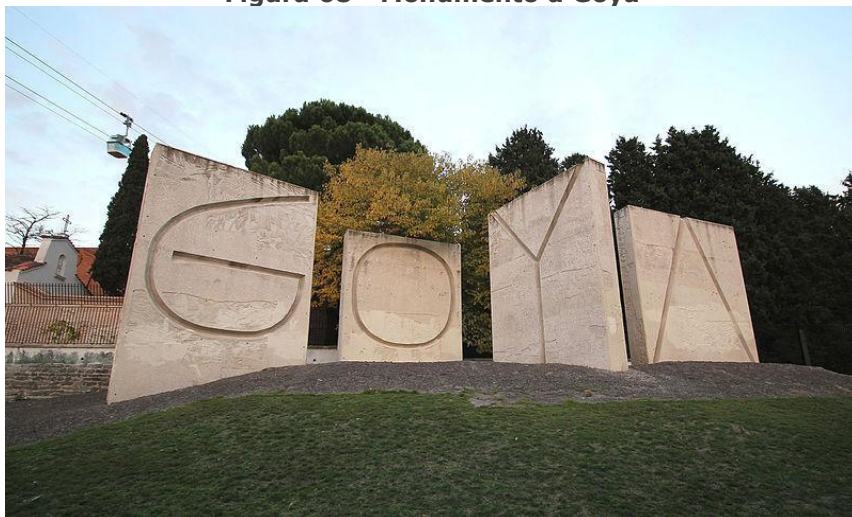
Figura 67 - Escuela de Cerámica la Tinaja e Escuela de Arte Francisco Alcántara



Fonte: Araujo, (2016).

Monumento a Goya

Há uma série de escadas que descem para a parte mais ocidental do Parque del Oeste, onde o parque é mais formalmente definido. A visão mais notável nesta área é um monumento moderno que homenageia Goya, (figura 68) um dos pintores mais famosos da Espanha.

Figura 68 - Monumento a Goya

Fonte: wikimedia (2017).

Monumento Sor Juana Inés de la Cruz a Madrid

Sor Juana Ines de la Cruz era uma freira e poeta. Católica nascida no México e filha ilegítima de um militar espanhol influente. Ela escreveu boa parte do seu trabalho como uma freira na ordem de Jeronimas. Expoente da Idade de Ouro da literatura espanhola, ela cultivou o lírico, o sacramental, teatro e a prosa. Esta escultura foi um presente do povo mexicano para o povo de Madrid concedido em outubro de 1981 e atualmente está localizada em um pequeno jardim na Rua Ferraz, na entrada do Parque del Oeste junto à Praça de Espanha. Essa estátua (figura 69) é uma réplica da que se encontra no México e foi doada por Claustro Sor Juana Inés de la Cruz. É o trabalho do espanhol Enrique Fernández Criach em nome de um grupo de mexicanos que vivem em Madrid. Ela consiste em uma estátua de bronze representando a poetisa vestida com trajes religiosos e um rosário,

sentada em uma cadeira na posição de escrever. A estátua fica em um pedestal de granito.

Figura 69 - Monumento Sor Juana Inés de la Cruz a Madrid



Fonte: Wikimedia (2017).

Mirador de la Montaña de Príncipe Pío

A montanha do Príncipe Pío é um dos lugares mais visitados do centro de Madrid, devido à sua localização ao lado da Praça de Espanha e às magníficas vistas que estão contempladas desde o seu ponto de vista para o oeste, já que em sua parte central está localizado o Templo de Debod. Originalmente, este lugar era denominado Huerta, Dehesa Florida ou os altos de San Bernardino, e fazia parte de uma grande fazenda do norte de Madrid. No final do século XVII, a propriedade foi deixada para a Marquise de Castel-Rodrigo, que se casou com o Príncipe Pío de Sabóia, e

desde então o espaço ao sul da propriedade foi popularmente chamado de Montanha do Príncipe Pío.

Em 1808, durante a Guerra da Independência contra os franceses, na noite de 2 a 3 de maio, quarenta e quatro madrilenos foram assassinados neste lugar pelas tropas napoleônicas. No século XIX, a Estação do Norte foi construída ao pé da Montanha, e em sua parte superior, o Quartel das Montanhas, que seria destruído no início da Guerra Civil. O terreno permaneceu em ruínas por décadas, mas em 1970, o terreno foi cedido à Câmara Municipal de Madrid para criar jardins e reconstruir em sua parte central o Templo de Debod.

Figura 70 - Vista do Mirante para o Templo de Debod



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 71 - Vista do Mirante para a cidade



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Fonte de Juan de Villanueva

A fonte se encontra no Passeio de Camoens e foi construída para comemorar o centenário da morte de Juan Villanueva. O projeto ganhador do concurso público foi de Victor D'ory e Manuel Ambros, sendo esculpida por Santiago Costa. Sua inauguração, em 1952, foi na Glorieta (carrossel) de São Vicente, onde permaneceu até 1995, depois foi transferida para o local atual, porém em sua instalação parte do monumento foi perdida. A fonte tem um pilão onde se encontram três esculturas que representam três temas de Madrid: Madrid de São Isidro, Madrid Artesão e Madrid Capital. Cada uma dessas esculturas está localizada em parques distintos. A escultura que se encontra no Parque del Oeste foi construída externamente em granito e internamente em concreto, imitando os estilos arquitetônicos de Villanueva. Nela se utilizou ornamentos dóricos, jônicos, coríntios. Sua cascata tem 22 metros de queda, com uma estrutura de distribuição de água (figura 72).

Figura 72 - Fonte de Juan de Villanueva

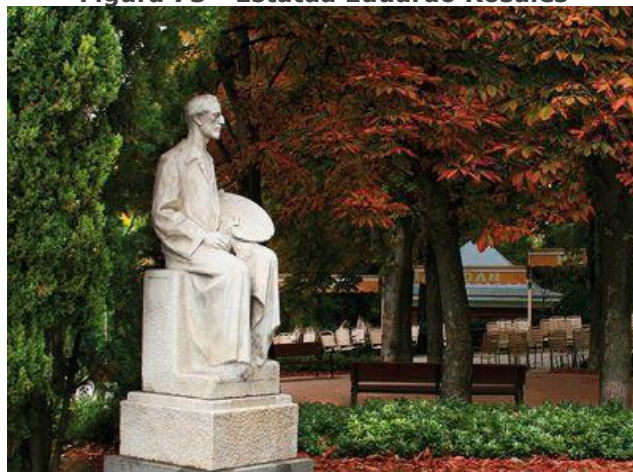


Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Estátua a Eduardo Rosales

Eduardo Rosales Gallinas (1836-1873) nasceu em Madrid, filho de um oficial modesto. Estudante de Federico Madrazo, a falta de meios econômicos para começar sua carreira não foi um obstáculo para que viajasse a Roma em busca de melhorar sua formação artística. Lá ele se juntou ao grupo de pintores espanhóis, incluindo Mariano Fortuny, formando parte da estética purista. Embora em seus últimos anos adotasse o impressionismo, encontrou o seu próprio caminho no realismo, período no qual se encaixa um dos seus quadros mais famosos e que lhe rendeu a última homenagem. A tela intitulada Isabel la Católica Ditando Testamento, está atualmente exposta no Museo del Prado pelo qual recebeu a medalha de ouro da Exposição Universal de Paris em 1867. Em 1869 retorna definitivamente para Madrid, onde vai morrer quatro anos mais tarde.

Figura 73 - Estátua Eduardo Rosales



Fonte: Pinterest (2017).

Monumento a Cervantes

Na data de comemoração do centenário da morte de Miguel de Cervantes (1616), o Ministério da Instrução Pública e Belas Artes convocou um concurso para construir um memorial a Miguel de Cervantes. Os vencedores escolhidos entre os projetos foram o arquiteto Rafael Martínez Zapatero e o escultor Lorenzo Coullaut Valera. Eles utilizam uma estética neo-plástica que tenta vincular com o estilo renascentista da Idade de Ouro. A obra do memorial só começou em 1925, com a colaboração do arquiteto Pedro Muguruza, que o modificou diminuindo algumas ornamentações (Figura 74).

O monumento, com altura de cerca de trinta e cinco metros, é construído em torno de um obelisco moldado e marcado nas suas esquinas por pilares, a base está dividida em duas partes, a primeira é uma base de trinta e sete centímetros onde a segunda sobe até atingir uma altura de mais de dois metros, e com medidas de vinte por vinte metros serve como apoio para todas as estruturas, incluindo a fonte e as estátuas.

A estátua voltada para sudoeste do monumento representa Cervantes sentado sob um pedestal com estátuas de Don Quixote e Sancho Pança montando, respectivamente, sobre Rocinante e seu jumento usado na base do monumento. Do lado esquerdo tem-se a representação da Dulcinéia del Toboso, e ao lado direito, a imagem de Aldonza Lorenzo. As estátuas têm aproximadamente três metros e foram esculpidas em pedra por Federico Collaut-Valera passando a formar parte do conjunto entre os anos de 1956 e 1957.

O lado oposto é composto por uma fonte construída em mármore, por onde a água cai em um granito semicircular, e por

duas estátuas que representam o misticismo e o valor militar simbolizado, por um jovem olhando para o céu e um forte guerreiro armado.

Figura 74 - Monumento a Cervantes



Fonte: Araujo (2016).

Observatório de aves

Desde 1992, o observatório de aves (figura 75) funciona como um centro de estudo onde muitas oficinas e atividades de observação de pássaros são realizadas a fim de descobrir mais sobre seus costumes e vida no parque. Muito perto dos bunkers, por meio de um caminho botânico de 3 km, existem casas de madeiras penduradas em árvores próximas sendo utilizadas como ninhos artificiais (figura 76), que em conjunto com o observatório formam o percurso realizado por eventos como a Gymkhana de las aves (a gincana das aves), que utiliza das épocas de migração das aves para a realização do evento que em conjunto com o Conselho Municipal de Madri e SEO / BirdLife ajudam a atrair os cidadãos de Madrid para o melhor entendimento da proteção e conservação das aves.

Figura 75 - Observatório de pássaros

Fonte: Slides Share (2010).

Figura 76 - Ninho artificial

Fonte: Slides Share (2010).

2.9.3 Manutenção

A maior parte dos trabalhos de conservação do Parque del Oeste é feita pela mesma empresa que a do Parque El Retiro. Além desses dois parques, essa empresa cuida dos demais parques históricos de Madrid. Devido a sua extensão, as atividades de jardinagem e manutenção são compartilhadas com trabalhadores municipais. O parque conta com auxílio de agrônomos, técnicos agrícolas e florestais, técnicos em obras públicas, engenheiros civis, especialistas em jardinagem e paisagismo.

Em virtude de ser um jardim que possui um tipo de vegetação que exige maior cuidado, a conservação da Rosaleda é

feita pela Dirección General de Gestión del Agua y Zonas Verdes e pela Área de Gobierno de Medio, pois de todos os lugares do parque, este é o único que tem horário de funcionamento próprio.

A gestão do parque é baseada em princípios de qualidade, meio ambiente e sustentabilidade, como o uso de máquinas e veículos elétricos para minimizar as emissões de CO₂ e ruído, o uso eficiente da água por sistema de irrigação automatizada, além do monitoramento das árvores e da reutilização de compostos orgânicos (adubo) em outros parques de Madrid.

2.10 Parque Dalieda de San Francisco

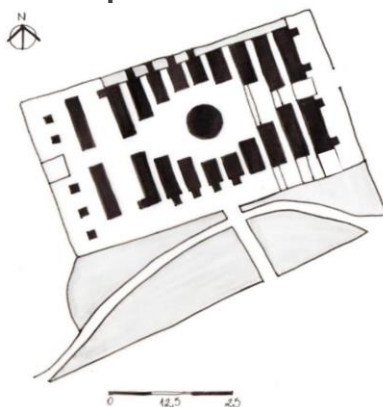
2.10.1 História

O Parque Dalieda de San Francisco (Figura 77) está localizado no local do antigo convento de São Francisco, demolido em meados do século XX. Foi inaugurado pelo prefeito de Madri, Alberto Ruiz Gallardón, em sete de maio de 2007. Há uma lenda de que neste lugar São Francisco de Assis parou sua peregrinação para cristianizar parte da Espanha e promoveu a construção de uma ermida por volta de 1215. A lenda afirma que o lugar é especial pela presença e bênção de uma das figuras históricas do catolicismo.

A área em que este parque está localizado é conhecida como Las Vistillas, o motivo dessa denominação é que está na área mais alta de Madrid de los Austrias, e as vistas são privilegiadas para o sudoeste da cidade, situado próximo ao Palácio Real e a Catedral da Almudena, um complexo muito significativo em Madrid. A ideia de que o parque de 4.400m² foi dedicado tematicamente ao cultivo de dalias não era nova, pois a Igreja pretendia que fosse assim.

O parque consiste em três zonas: os jardins, o mirante e os acessos ao parque da Cornisa. A floração de dália acontece durante os meses de maio até outubro, no restante dos meses as flores caem, mantendo suas raízes que nascerão na primavera seguinte, de modo que os canteiros perdem as cores brilhantes da flor e também o verde de suas hastes, de modo que o parque assuma uma cor terrosa.

Figura 77 – Mapa do Parque Dalieda de San Francisco



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

2.10.2 Usos

Jardim de Dálias

Localizado em cima de um pequeno platô, faz fronteira com a Igreja de São Francisco. O parque possui um jardim temático dedicado ao cultivo de Dálias em uma superfície de 4.242m². Consiste em uma série de canteiros de flores (figura 78) localizados em diferentes alturas contendo mais de 50 variedades de dálias. O espaço entre os canteiros de flores forma alguns corredores para caminhar e contemplar as flores. Está aberto todo o ano, mas é mais florido em junho e setembro.

Figura 78 - Canteiro de Dálías



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 79 - Espaço verde temático



Fonte: Es Madrid (2020)

Mirante

Na parte posterior do parque, tem um mirante para o oeste da cidade, muito utilizado pelas pessoas para apreciar o pôr do sol. Ao lado do mirante está a escultura *El sueño de San Isidro*, de Santiago Costa, que representa o santo reclinado e um anjo que

coloca uma mão em sua cabeça para fazê-lo dormir (figura 80). Também é possível ver a Basílica de São Francisco e o parque Cornisa, situados ao lado dos canteiros de dalias (Figura 80).

Figura 80 - Escultura El sueño de San Isidro



Fonte: Wikipedia (2014).

Figura 81 - Canteiro de Dalias com vista para a Igreja de São Francisco



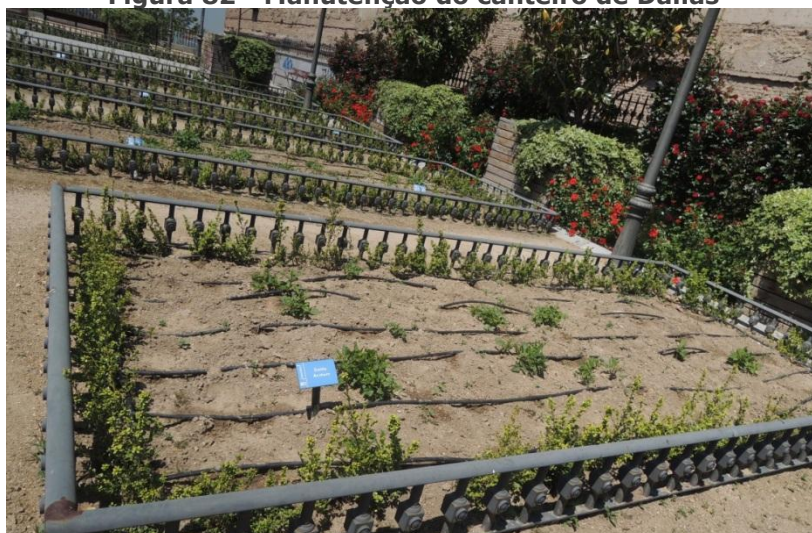
Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

2.10.3 Manutenção

A manutenção e conservação do parque é de responsabilidade da Dirección General de Gestión del Agua y Zonas Verdes e da Área de Gobierno de Medio Ambiente y Movilidad.

A Dirección General de Gestión del Agua y Zonas Verdes tem como função e habilidade a promoção da eficiência da água, disponibilidade e sustentabilidade dos recursos hídricos, utilização de recursos hídricos alternativos, conservação e manutenção de infraestrutura de água. Em âmbito mais específico, o órgão tem a responsabilidade de proteger, conservar e restaurar as áreas verdes e áreas ajardinadas, além de realizar o planejamento, coordenação e supervisão de atividades municipais no campo do parque.

Figura 82 - Manutenção do canteiro de Dálias



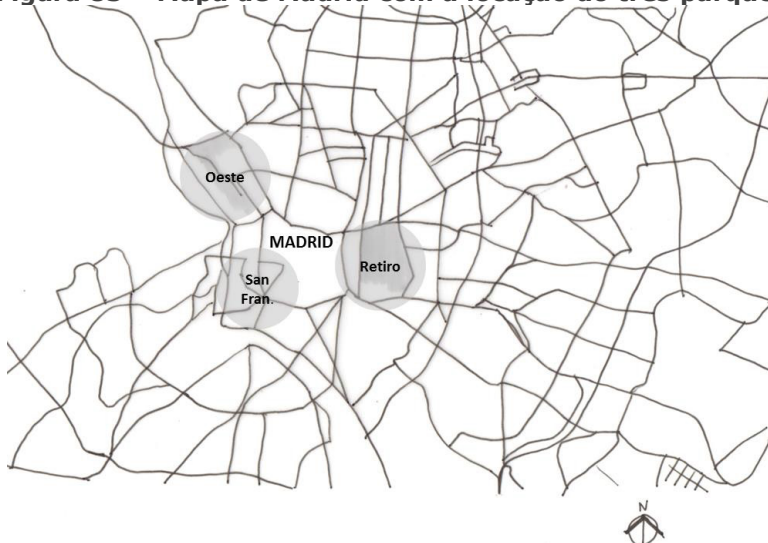
Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

2.11 Resultados e discussão

Foram analisados os mapas dos três parques urbanos de acordo com o seu uso Segundo Falcón (2007), as pessoas permanecem nos parques por diversas razões, sendo que as

principais são: lúdicas e recreativas, culturais, esportivas, contemplativas ou atividades participativas.

Figura 83 – Mapa de Madrid com a locação do três parques



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

No parque *El Retiro* (Figura 84, Tabela 1) é possível observar a existência dos cinco tipos de uso, o que contribui para a diversidade do público no local, pois terão alternativas diferentes e atividades que poderão realizar nesse parque. Por ser considerado um parque histórico, possui diversos monumentos que contam a história do parque. As atividades participativas são aquelas que o público tem um envolvimento maior com o evento realizado. As esportivas estão concentradas nas quadras poliesportivas, embora essa atividade seja desempenhada ao longo de toda a extensão do parque devido a caminhadas praticadas pelos moradores. Os palácios que atualmente funcionam como museu, concentram a maior parte dos eventos culturais, tanto pelas exposições ao longo do ano, como pela arquitetura desses edifícios. Já as atividades lúdicas e recreativas atraem pessoas de todas as gerações e assim

como as atividades participativas, entretém as pessoas por mais tempo, aumentando o tempo de permanência no parque.

Tabela 1 – Usos do Parque El Retiro

Parque El Retiro					
Usos	Lúdicas e Recreativas	Culturais	Esportivas	Contemplativas	Atividades Participativas
1	Estanque Del Retiro	Palácio de Cristal	Quadra Poliesportiva	Monumento de Afonso XII	Feira do Livro
2		Palácio de Velazquez		<i>El Paseo de Coches</i>	
3		Biblioteca Pública		Fonte Egípcia	
4				<i>Puerta de la Independencia</i>	
5				<i>Fuente de la Independencia</i>	
6				<i>El Ángel Caído</i>	
7				La Rosaleda	

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 84 - Mapa do Parque El Retiro com os usos em destaque



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

No parque *del Oeste* (Figura 85, Tabela 2), assim como no *El Retiro*, possui as 5 modalidades de uso, sendo que as contemplativas estão dispostas em toda a extensão do parque. Em certos locais, como na *Rosaleda*, possui dois tipos de uso, embora predominantemente contemplativa, há um uso participativo da população em eventuais concursos de rosas. Nesse parque

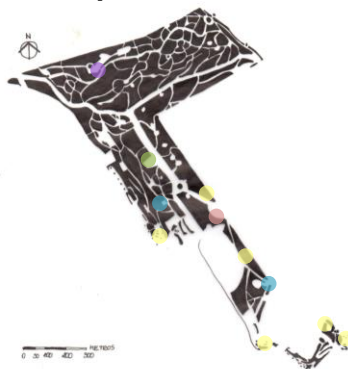
especificamente há um público diferenciado: às escolas que levam seus alunos para visitar o observatório de aves e participar de gincanas que envolvem as crianças com o aprendizado sobre a natureza. Esse parque é menos visitado pelos turistas, ao se comparar com o *El Retiro*, mas isso não indica que os elementos contemplativos, as atividades culturais, bem como seus equipamentos esportivos não sejam procurados nesse local.

Tabela 2 – Usos do Parque del Oeste

Parque del Oeste					
Usos	Lúdicas e Recreativas	Culturais	Esportivas	Contemplativas	Atividades Participativas
1	Teleférico	Templo de Debod	Quadra Poliesportiva	<i>La Rosaleda</i>	Observatório de aves
2		Escola de Cerâmica		Monumento a Goya	
3				Monumento Sor Juana Inés	
4				Montanha de Príncipe Pio	
5				Estátua a Eduardo Rosales	
6				Monumento a Cervantes	

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 85 - Mapa do Parque del Oeste com os usos em destaque



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Já o parque *Dalieda de San Francisco* (Figura 86, Tabela 3) possui um único tipo de uso: o contemplativo. Essa característica faz com que este parque seja bastante diferente dos parques citados anteriormente, pois atrai basicamente um tipo de público, turistas e moradores interessados por flores. Ao considerar que esse tipo de vegetação floresce na primavera, é exatamente nesse

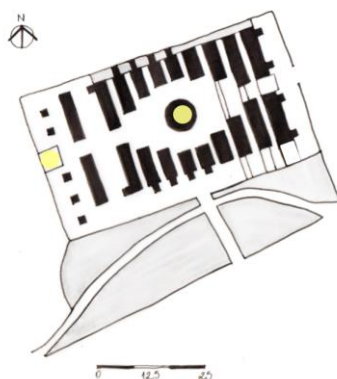
período que a visitação desse espaço é mais decorrente. Devido também a sua extensão e sua inexistência da diversidade de usos, as pessoas tendem a permanecer menos tempo nesse parque, ao comparar com os demais parques estudados (Figura 62).

Tabela 3 – Usos do Parque Dalieda de San Francisco

Parque Dalieda de San Francisco					
Usos	Lúdicas e Recreativas	Culturais	Esportivas	Contemplativas	Atividades Participativas
1				Canteiros de dalias	
2				Mirante	

Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

Figura 86 – Mapa do Parque Dalieda de San Francisco com os usos em destaque



Fonte: Oliveira de Albuquerque (2018).

2.12 Considerações

Com esse trabalho, foi possível estudar os usos dos parques urbanos e sua manutenção na cidade de Madrid. A análise dos projetos possibilitou a categorização dos usos e suas combinações, assim como a compressão de técnicas de conservação e suas tecnologias. Foi alertado, sobretudo, a importância do uso de

espécies nativas do local e da coleta e reaproveitamento de água nos parques.

Por meio dos estudos de caso, foi possível exemplificar em nível de projeto a estrutura de um parque urbano e mostrar que é possível projetar parques de modo com que não consuma muita água e que não sobrecarregue o governo economicamente e que, acima de tudo beneficie a população. Vale ressaltar que, qualidade de vida está diretamente ligada às questões ambientais e sociais do indivíduo, portando é preciso da conscientização tanto de profissionais da área ao projetar um parque sustentável, quanto da população ao procurar zelar o espaço utilizado.

Referências

ACCIONA. Disponível em:

<http://www.accionaservice.com/es/areasdeactividad/urbanosmedioambiente/proyectos/parques-historicos-madrid/>. Acesso em 01 de jul. de 2017.

CZERNIAK, Julia e HARGREAVES, George. Large Parks. Princeton Architectural Press, 2007.

DESBRAVANDO MADRID. Serie Retiro. Mar. 2015. Disponível em: <https://desbravandomadrid.wordpress.com/2015/03/16/serie-retiro-10-casa-de-feras-do-parque-do-retiro/>> Acesso em: 19 ago. 2017.

ELRETIROYO. **El estanque**. Disponível em:

<<http://elretiroyo.com/estanque/estanque.html>>. Acesso em 15 de jul. de 2017.

EL RETIRO Y YO. **El Palacio de Cristal**. Madri. Disponível em:

<https://elretiroyo.com/palacio_cristal/palacio_cristal.html>. Acesso em: Acesso em 25 ago. 2017.

ESMADRID. **Palácio de Velázquez**. Disponível em:

<<https://www.esmadrid.com/pt/informacao-turistica/palacio-de-velazquez>>. Acesso em 15 de jul. de 2017.

_____. **Biblioteca Pública Municipal Eugenio Trías.** Es Madris.2019. Disponível em: <<https://www.esmadrid.com/informacion-turistica/biblioteca-publica-municipal-eugenio-trias>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

_____. **Jardines de San Francisco el Grande.** Jul. 2020. Disponível em:<<https://www.esmadrid.com/pt/informacao-turistica/jardines-san-francisco-grande#>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

_____. **Unidades Descentralizadas.** Disponível em: <<https://www.madrid.es/UnidadesDescentralizadas/ZonasVerdes/Parques/Oeste/Imagenes/RosaledaOestePlano.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

FALCÓN, Antoni. **Espacios Verdes para una ciudad sostenible.** 1 ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007.

FERIADELIBROMADRID. **79 Feria del libro.** Madrid, 2020. Disponível em: <<http://ferialibromadrid.com/>>. Acesso em 24 de jul. de 2017.

GOOGLE Maps. Fernán Núñez. 2016. **Centro Deportivo Municipal La Chopera.** Madrid, Espanha. Disponível em: <<https://goo.gl/Z9cZEg>> Acesso em: 19 ago. 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARTIN, Luis. **Arboles del Retiro:** 2 ed. Madrid: Ayuntamiento de Madrid, 1990.

MIRADORMADRID. **Rosaleda del Parque del Oeste y Concursos de Rosas.** Disponível em:<<http://www.miradormadrid.com/rosaleda-del-parque-del-oeste>>.Acesso em 17 de ago. 2017.

_____. **Dalieda de San Francisco.** Disponível em: <<http://www.miradormadrid.com/dalieda-de-san-francisco/>>. Acesso em 16 de set. de 2017.

_____. **Montaña del Príncipe Pío.** Disponível em: <<http://www.miradormadrid.com/montana-del-principe-pio/>>. Acesso em 18 de ago. de 2017.

_____. **Rosaleda del Retiro, un rincón apacible en el centro.** Disponível em: <<https://www.miradormadrid.com/rosaleda-del-retiro/>>. Acesso em 9 de set. 2017.

OLIVEIRA de Albuquerque, RAQUEL. **USOS DOS ESPAÇOS E MANUTENÇÃO DOS PARQUES DE MADRID: PIC VOLUNTÁRIO ARQUITETURA E URBANISMO USOS DOS ESPAÇOS E MANUTENÇÃO DOS PARQUES DE MADRID.** 2018. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. (Graduação) - UniCEUB, [S. l.], 2018.

PINTEREST. **EL paseo de Pintor Rosales.** Disponível em: <<https://www.pinterest.es/pin/475411304394190296/>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SECRETOS DE MADRID. **Estatua del Angel Caído.** Disponível em: <<http://www.secretosdemadrid.es/la-estatua-del-angel-caido/>>. Acesso em: 24 de jul. de 2017

SOS Vox. **Arrumar a zona canina do Parque del Retiro.** Disponível em: <<https://www.sosvox.org/pt/petition/arrumar-a-zona-canina-do-parque-del-retiro.html>>. Acesso em: de jul. 2020.

<TODOSOBREMADRID. **5 fuentes en El Retiro que te sorprenderán.** Disponível em: <<https://todosobremadrid.com/reportajes-madrid/5-fuentes-retiro-te-sorprenderan/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2017.

UNA VENTANA DESDE MADRID. **El Retiro, sus Puertas y Entradas.** Disponível em: <<http://www.unaventanadesdemadrid.com/retiro-puertas-y-entradas.html>>. Acesso em 24 de jul. de 2017.

VIENDOMADRID. **Monumento a Sor Juana Ines de La Cruz.** jan. 2011. Disponível em: <<http://www.viendomadrid.com/2011/01/monumento-sor-juana-ines-de-la-cruz.html#axzz4pSEzxV45>>. Acesso em 15 de ago. de 2017.

_____. **Fuente de Juan de Villanueva.** Disponível em: <<http://www.viendomadrid.com/2010/01/lafuentedejuandevillanueva.html#axzz4qIRWYSjb>>. Acesso em 20 de ago. de 2017.

_____. CASITA DEL PESCADOR. Madri. MAR. 2010 Disponível em: Acesso em 19 de agosto de 2017.

WILKIMEDIA COMMONS. **Sculpture at the Montaña artificial, Buen Retiro**. jun. 2009. Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sculpture_at_the_Montaña_artificial,_Buen_Retiro_-_view_3.JPG>. Acesso em; 19 ago. 2017.

WIKIPEDIA. **Templo de Debod**. Disponível em:
<https://es.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Debod>. Acesso em: 16 de ago. de 2017.

_____. **Real Observatorio de Madrid**. Disponível em: <
<https://goo.gl/qdJb1D>> Acesso em: 19 de ago. 2017.

101 VIAJES. **Teleférico de Madrid**. Disponível em:
<<https://www.101viajes.com/madrid/teleferico-madrid>>. Acesso em: 20 de ago. 2017.

https://www.esmadrid.com/pt/agenda/ferialibromadrid-parque-de-el-retiro?utm_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com

CAPÍTULO 3

LONDRES

Anthony de Souza Soares Filho

Bruna Queiroz e Silva

Eliete de Pinho Araujo

Gustavo Alexandre Cardoso Cantuária

Lucas Viana Chaves

Manuela Paulino Teixeira Falcão

Simon Richards

3 LONDRES

3.1 História

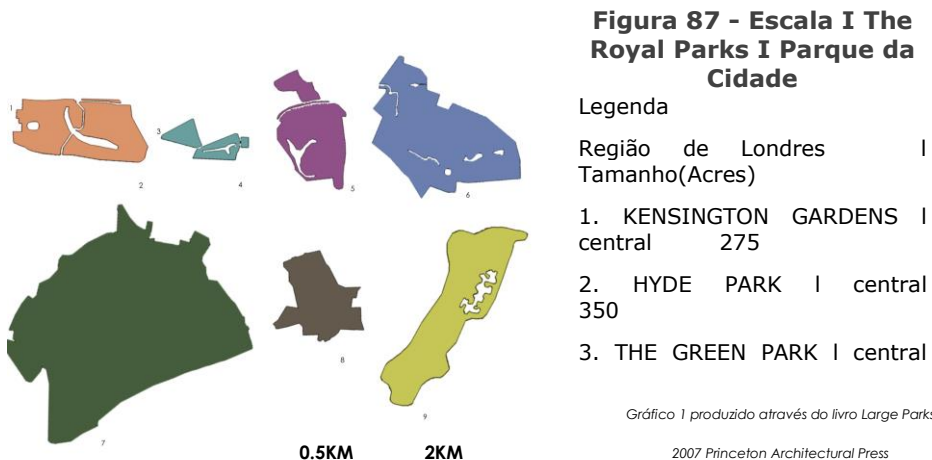
Os jardins ingleses começaram a ser desenvolvidos no século XVIII, eles não seguem uma regra geométrica como os jardins franceses. Os ingleses criaram a antítese do jardim formal francês, como seu principal movimento, o Movimento Romântico que esteve presente na pintura e na poesia. Esse estilo de jardim celebrava as belezas da paisagem e da natureza e valorizava a paisagem natural com formas curvas e arredondadas na criação de bosques e caminhos. Pode-se notar a utilização de gramados extensos com grandes alamedas. As árvores eram distribuídas conforme a coloração e o porte, e plantas que exigem muita manutenção foram proibidos.

Os Parques Reais de Londres são compostos por oito parques constituídos por áreas que no passado tinham o acesso vetado aos

súditos por serem propriedades dos monarcas do Reino Unido. Com o passar dos anos e com a crescente urbanização da cidade, os parques que anteriormente assumiam caráter recreativo para a família Real, começaram a receber o público em geral.

Dos oito parques, cinco estão localizados na área central de Londres e apenas três, *Bushy Park*, *Greenwich Park* e *Richmond Park* se encontram nos subúrbios (figura 87). Mas todos eles são administrados pela *Royal Parks Agency* e policiados pela *Metropolitan Police Service*. Pelo site da *Royal Parks Agency* é possível acompanhar os eventos programados, se informar sobre as últimas notícias e sobre a manutenção das áreas, além de conhecer um pouco de cada parque.

Os objetivos corporativos da agência são conservar e valorizar de forma sustentável, para o gozo desta e de futuras gerações; envolver-se com os visitantes, interessados e organizações parceiras e entender seus pontos de vista; gerir os parques de forma eficiente e garantir o investimento em ativos e serviços dos parques através de uma combinação apropriada de financiamento do governo, o lucro comercial e filantropia; e por fim, ser um centro de excelência profissional, onde as pessoas querem trabalhar.



47

4. ST JAMES'S PARK central	57
5. THE REGENT'S PARK central AND PRIMROSE HILL	410
6. BUSHY PARK oeste	1100
7. RICHMOND PARK oeste	2360
8. GREENWICH PARK leste	180
9. PARQUE DA CIDADE Brasília	1037

3.2 Manutenção dos Parques

A gerência dos oito Parques Reais de Londres é feita pela Royal Parks, que contrata empresas terceirizadas para fazerem os serviços de manutenção da paisagem dos parques. As últimas empresas foram contratadas em 2014 e terão um contrato de sete anos.

Figura 88 - Carros de manutenção



Fonte: Royal Parks (2015).

Todas as operações de manutenção da paisagem são geridas e orientadas por equipes contratadas pela Royal Parks. Os serviços de manutenção da paisagem incluem todo o trabalho de

horticultura (excluindo o trabalho relacionado às árvores); coleta de lixo; varredura de estrada e caminho; limpeza; inspeção dos parques infantis; e escavações das covas no Brompton Cemetery.

Os parques de maior movimento e que realizam mais eventos, como o St. James e o Hyde Park precisam de uma manutenção mais intensa. E um dos benefícios da contratação de empresas externas é o investimento que essas empresas fazem em equipamentos de manutenção mais novos e eficientes, como os veículos elétricos, que permitem um elevado padrão de apresentação dos parques.

O problema enfrentado na manutenção do Hyde Park é a conservação da grama nos períodos em que há eventos comerciais. Pois a pressão constante de pessoas sobre a terra comprime o solo e desgasta a grama mais rápido do que ela pode ser reparada, e a paisagem é cada vez mais empobrecida quando o espaço é liberado novamente para os eventos seguintes do parque. A cada inverno, as empresas contratantes passam meses restaurando caminhos danificados e áreas com a grama desgastada. Os custos destes trabalhos são cobertos pelas taxas dos eventos, mas em última análise é uma operação insustentável.

A população também participa como voluntária, principalmente os aposentados ou idosos.

3.2.1 *Royal Parks Agency*

O Royal Parks é a Agência Executiva do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes (DCMS) do Reino Unido. Responsável pelo gerenciamento, manutenção e preservação de uma área com mais de 5.000 acres de parques históricos em toda cidade de Londres, incluindo áreas de conservação e *habitats* importantes

para a vida selvagem, entre esses espaços estão agrupados os parques reais.

Os Parques Reais de Londres são áreas que no passado eram propriedades dos monarcas do Reino Unido. Originalmente serviam para a recreação da família real e seu acesso era proibido. Com a urbanização da cidade, aos poucos a entrada aos parques foi liberada ao público em geral. No total, há oito áreas oficialmente reconhecidas como parques reais. São elas: Hyde Parks, Kensington Gardens, St James's Park, The Green Park, The Regent's Park and Primrose Hill que estão localizados na parte central; Bushy Park e Richmond Park, localizados na parte oeste da cidade e Greenwich Park localizado ao leste. Alguns espaços de jardins incluindo Brompton Cemetery, Victoria Tower Gardens, e também são monitorados pela Royal Parks Agency.

Figura 89 - Localização The Royal Parks



Fonte: Site The Royal Parks, in Simon Richards.

3.2.2 Policiamentos dos parques reais

O policiamento dos Parques Reais é realizado pelo Serviço de Polícia Metropolitana (MPS) que recebeu o nome de Royal Parks Operational Command Unit (OCU), cujo o objetivo é fornecer o melhor nível de policiamento para os Parques Reais, de modo a garantir que eles permaneçam livres de perturbação e crimes.

A sede fica no Hyde Park, e há também outras delegacias de polícia em outros lugares em toda a propriedade.

3.3 Parques

3.3.1 Hyde Park

O Hyde Park é um dos Royal Parks mais visitados da Inglaterra com cerca de 7 milhões de visitantes por ano que podem ser comparados aos 9 milhões de visitantes por ano do parque da cidade Sarah Kubitschek em Brasília, dados da administração do parque.

O Hyde Park cobre 350 acres, o parque funciona das 05:00 às 00:00, é o lar de uma série de monumentos famosos como a Serpentine Lake, Speakers Corne, Fonte Memorial de Diana, entre outros. O parque também oferece diversas atividades recreativas, incluindo natação em águas abertas, canoagem, ciclismo, tênis e equitação.

Figura 90 - Mapa Hyde Park



Fonte: The Royal Parks (2020).

Uma pesquisa feita pelo Social Research Institute questiona visitantes com intenção de formar uma análise geral do parque. O Instituto aborda várias questões, uma delas é o porquê da visita ao parque. A maioria buscava por exercícios, esportes e hobbies, em segundo lugar as pessoas buscavam o contato com a natureza, plantas e animais, depois por atividades para crianças e por fim eventos. A pesquisa questiona também os visitantes no quanto eles gastam em uma visita ao parque e a média geral é de 4.5 libras por grupo. Apesar da média, a grande maioria dos visitantes do parque não gasta nada.

London Metropolitan University desenvolveu um estudo em nome de The Royal Parks com o objetivo de fornecer o número de visitantes válidos e confiáveis nos parques reais. Os dados foram coletados entre janeiro de 2006 e julho de 2006. As contagens foram realizadas manualmente utilizando inquéritos nas entradas e

saídas. Para essa contagem foi utilizado uma fórmula específica que consiste no total de visitantes do parque igual ao número de horas que o parque fica aberto vezes o resultado da divisão do número médio de pessoas contadas no parque sobre o tempo médio gasto no parque.

A pesquisa apontou que em comparação com os dados recolhidos pela universidade em meados de 1990, a pesquisa atual, mostrava um aumento considerável no número de visitantes. Os seguintes acontecimentos podem ajudar a explicar o aumento da visita em determinadas épocas do ano. O período de férias curto acontece em abril, mês da primavera, quando os parques ficam mais coloridos com o desabrochar das flores. O tempo quente do verão que começa no mês de julho pode ser um grande ponto para o aumento das visitas.

O acesso ao Hyde Park pode ser feito por diferentes meios de transporte: carros, táxis, bicicletas, ônibus e metrô. Existem inúmeros pontos de ônibus localizados em todas as ruas que estão ao redor do parque e a apenas alguns metros de qualquer entrada do mesmo. Há também várias estações de metrô próximas ao Hyde Park, incluindo Hyde Park Corner, Knightsbridge, Marble Arch e Lancaster Gate.

Para as pessoas que vão de carro, o Hyde Park conta com dois estacionamentos localizados na West Carriage Drive. Ambos os estacionamentos são pagos, mas para pessoas titulares do cartão de estacionamento de portadores de necessidades especiais o estacionamento é gratuito. Existem também dois estacionamentos subterrâneos, um tem acesso pela Park Lane e outro pela Cumberland Gate.

Ao longo do Hyde Park há um ciclo de estações de aluguel de bicicletas para uso público. Os visitantes podem retornar as bicicletas para qualquer uma das estações de encaixe encontradas por toda Londres.

Dentro do parque há um transporte gratuito para que os portadores de necessidades especiais possam visitar todo o parque. A Liberty Drives é uma iniciativa apoiada por doações da comunidade e todos os motoristas dos veículos são voluntários. Os veículos têm capacidade para cinco passageiros e até um passageiro com cadeira de rodas. O Hyde Park conta com sete pontos onde as pessoas têm acesso a esse transporte. O Liberty Drives funciona de maio a outubro.

O Hyde Park conta com um extenso número de diferentes mobiliários urbanos que se fazem necessários à comunidade que visita o parque. O parque conta com 4 (quatro) banheiros, 3 (três) deles sendo acessíveis a deficientes físicos, 2 áreas de bebedouros, e 2 (dois) centros de informações que ficam localizados no meio do parque e na extremidade sudoeste.

O Hyde Park Playground é um local destinado ao lazer de crianças que se localiza no limite sul do Hyde Park. Pode-se citar também o Hyde Park Senior Playground que é uma academia para idosos e inclui seis peças de equipamento de exercício para ajudar os usuários a melhorar sua força, flexibilidade e equilíbrio.

Existem 6 (seis) quiosques de vendas espalhados por todo o Parque. Esses quiosques dispõem de diferentes tipos de alimentação, etc. Há também 9 (nove) diferentes memoriais destinados a acontecimentos importantes, como por exemplo o Holocaust Memorial que é um jardim de pedras cercadas por árvores de videiro branco. Foi o primeiro memorial da Grã-

Bretanha para as vítimas do Holocausto, o 7th July Memorial o qual é um memorial permanente para homenagear as vítimas dos atentados de 7 de julho 2005 em Londres e foi inaugurado por Suas Altezas Reais, o príncipe de Gales e a duquesa da Cornualha, dentre outros. O parque também conta com 5 (cinco) estátuas diferentes e 2 (duas) fontes, as quais são muito visitadas.

3.3.1.1 Usos

Speakers `Corner

É um lugar tradicional para discursos e debates públicos desde meados dos anos 1800. Localizado na extremidade nordeste do Hyde Park, abriga àqueles que desejam fazer pronunciamentos, debates, troca de ideias e conversas sobre variados tópicos.

O Speakers `Corner é uma área que preza pela liberdade de expressão de Ingleses e pessoas de todo o mundo. O evento ocorre, normalmente, aos domingos de manhã e já contou com a presença de inúmeras figuras históricas tais como Karl Marx e Vladimir Lenin, entre outros. Para discursar no local, o orador precisa estar sob um tablado ou caixote, pois segundo a tradição britânica, aquele que não estiver pisando em solos Ingleses estará isento de suas leis. Pode-se citar qualquer discurso, menos sobre a Família Real e sobre o Governo Inglês (Figura 91).

Figura 91 - Speakers 'Corner

Fonte: RICHARDS (2011).

Eventos Comerciais

Com a necessidade do aumento de renda do parque, foram autorizados os acontecimentos de eventos variados no Hyde Park. Festivais gastronômicos, de música e concertos sinfônicos utilizam os locais do parque para abrigar milhares de pessoas que procuram por uma diversão a mais.

Um dos eventos mais populares e que já acontece há três anos é o British Summer Time que conta com shows, espaços de cinema, um vasto tipo de culinária, entre outros. O evento é sediado em uma grande área na parte leste do Hyde Park no verão e é de fácil acesso por estar perto de duas estações de metrô: Marble Arch e Hyde Park Corner.

Na época natalina ocorre um dos eventos mais esperados pelos londrinos: Winter Wonderland – o Mercado de Natal de Londres. É instalado no parque entre meados de novembro e fica até o início de janeiro. A entrada no Winter Wonderland é gratuita e o evento fica aberto das 10h até as 22h. O evento já virou tradição na cidade e é visitado por milhares de londrinos e pessoas de outras partes de mundo. Conta com uma pista de patinação no gelo, diversas lojas, um parque de diversões e várias barracas de

comidas. O Bavarian Village é um complexo criado dentro do evento que chama atenção por ocorrerem apresentações de bandas e DJs mundialmente famosos e por suas enormes canecas de bebidas. O evento gera cerca de £500,000 ao Hyde Park e é visitado por mais ou menos 1.5 milhões de pessoas.

O Royal Gun Salutes é um evento que marca ocasiões especiais reais. Nesses dias, saudações de tiros são disparados em certos locais de Londres e outras estações autorizadas no Reino Unido. A bandeira da União é hasteada em prédios do governo.

Em Londres, os tiros de saudação são disparados no Hyde Park pelo King's Troop Royal Horse Artillery. Na Torre de Londres, no entanto, em visita de Estado, na abertura do estado do parlamento e para a parada do aniversário da rainha o Green Park é usado ao invés do Hyde Park. O número de disparos em um Real Gun Salute depende do lugar e ocasião. A saudação de base é de 21 rodadas. No Hyde Park e no Green Park ocorre um extra de 20 rodadas porque eles fazem parte dos Parques Reais Ingleses. As salvas de tiros normalmente são disparadas ao meio-dia (salvo indicação em contrário abaixo). Os tiros não são disparados aos domingos, por isso, se a data cai em um domingo, a saudação terá lugar no dia seguinte.

3.3.2 Kensington Gardens

Todos os anos milhões de londrinos e turistas vão visitar Kensington Gardens, um dos oito Parques Royal. O parque conta com atrativos como Kensington Palace, jardins italianos, Albert Memorial, Peter Pan Statue e Serpentine Galleries entre outros que estão localizados dentro de seus 242 acres.

O parque funciona das 06:00 às 16:45 todos os dias, Kensington Gardens é um dos mais visitados parques de Londres. Cerca de 32% dos visitantes são moradores de Londres, 15% de outras regiões da Inglaterra e 49% são visitantes estrangeiros. Dessa porcentagem 24% vêm da Europa, 23% da Ásia, 20% da África, 13% da América do Sul, 11% da América do Norte, e apenas 6% da Oceania.

Pesquisas são elaboradas todos os anos por diferentes institutos em função da melhoria e adaptação dos parques para as pessoas. Uma pesquisa feita pelo Social Research Institute, questiona visitantes com intenção de formar uma análise geral do parque. O Instituto aborda várias questões, uma delas foi “qual o meio de transporte que o visitante utilizou para chegar até o parque”?

A opção transporte público quer dizer metrô, ônibus e trem. Enquanto na opção carro, além do carro são contadas pessoas que chegam de táxi.

Além dessa análise, a London Metropolitan University desenvolveu um estudo em nome de The Royal Parks com o objetivo de fornecer o número de visitantes válidos e confiáveis nos parques reais. Os dados foram coletados entre janeiro de 2006 e julho de 2006.

O acesso ao Kensington Gardens pode ser feito por diferentes meios de transporte: carros/táxis, bicicletas, ônibus e metrô. Existem inúmeros pontos de ônibus localizados em todas as ruas que estão ao redor do parque a apenas alguns metros de qualquer entrada do mesmo. Também podemos encontrar algumas estações de metrô próximo ao parque, são elas: a Lancaster Gate e Queensway (ao norte) e South Kensington (ao oeste).

Se o visitante quiser ir de carro também será possível, pois o Kensington Gardens conta com seis estacionamentos próximos ao parque. Para aqueles que querem usar bicicletas o parque possui três estações de estacionamento de bicicleta, caso necessário os visitantes também poderão alugar, pois o parque possui quatro estações de aluguel de bicicletas. Os visitantes podem retornar as bicicletas para qualquer uma das estações de encaixe encontradas por toda Londres.

O Kensington Gardens possui portões de entrada que estão localizados ao redor de todo o parque e ficam abertos das 6h até às 16h45m. A maioria das entradas tem o acesso adaptado para a fácil passagem de cadeiras de rodas. Os visitantes têm liberdade para caminhar por todo parque, pois o mesmo possui vários caminhos que são adaptados para permitirem a passagem de cadeira de rodas.

O Kensington Gardens é um dos principais parques de Londres. Conta com 4 (quatro) banheiros espalhados por todo o parque, sendo 3 (três) deles com acessibilidade a deficientes físicos, 5 (cinco) fontes as quais dão água própria para o consumo humano e também estão espalhadas por todo o parque.

Existem 3 (três) locais para o “estacionamento” de bicicletas: um deles fica na Serpentine Gallery, outro no Diana Memorial Playground e o terceiro próximo ao The Albert Memorial. São 2 (dois) quiosques no parque para o uso dos visitantes e também existe o Summer Pavilion Cafe que fica nos arredores da Serpentine Gallery, o restaurante The Orangery que fica próximo ao Palácio de Kensington e o The Broadwalk Café and Playsafe que fica próximo ao Diana Memorial Playground.

O Park deck chairs é um local destinado aos usuários que queiram descansar ao sol. Localizado às margens do lago Round Pond, milhares de Londrinos e turistas utilizam essa área no verão para piqueniques e banho de sol. O parque conta com 11 (onze) monumentos, fontes e estátuas muito visitados durante todo o ano.

3.3.2.1 Usos

Palácio de Kensington

O Palácio de Kensington é uma residência real a qual é utilizada pela Família Real Britânica desde o Séc. XVII. Atualmente o palácio é a residência oficial do Duque e da Duquesa de Cambridge. O Palácio de Kensington também foi a residência da falecida Princesa Diana (Figura 92).

As visitas ao Palácio são todas guiadas e precisam ser agendadas. Há um grande interesse por parte de pessoas de todo o mundo devido à sua história e história daqueles que lá habitaram.

Figura 92 - Palácio de Kensington



Fonte: RICHARDS (2011).

Serpentine Gallery

A Serpentine Gallery é um espaço destinado a arquitetos de grande nome. Esses projetam e constroem a cada ano um pavilhão diferente para o uso daqueles que visitam o Parque (Figura 93).

Em 2015, o arquiteto SelgasCano projetou um pavilhão que é considerado uma estrutura colorida e lúdica. Com uma estrutura metálica mínima envolvida por painéis e fitas de ETFE coloridas, o projeto é composto por “corredores secretos” que dão acesso ao espaço interno principal inspirado na caótica rede de metrô de Londres.

Já passaram pela Serpentine Gallery os arquitetos Toyo Ito, Oscar Niemeyer, Rem Koolhaas, Frank Gehry, entre outros.

Figura 93 - Pavilhão 2015



Fonte: Klimoski (2019).

Serpentine Pavilion 2019

O arquiteto japonês Junya Ishigami é o grande nome por trás da 19ª instalação do Serpentine Pavilion. O pavilhão de 2019 consiste em uma superfície de ardósia que se eleva do solo,

sustentada por pilotis que formam uma espécie de campo interno sob a cobertura. a instalação de Ishigami reflete a tradição do profissional japonês. Vencedor do Leão de Ouro na Bienal de Arquitetura de Veneza, em 2010, o arquiteto é conhecido por elaborar projetos com qualidades oníricas, mas que incorporam elementos do mundo real.

Figura 94 - Serpentine Pavilion 2019



Fonte: Baldwin (2019).

Diana Memorial Playground

O Diana Memorial Playground (Figura 95) é um local onde mais de 1 milhão de crianças desfrutam deste parque infantil que também é uma atração gratuita durante todo o ano. Em sua maioria, as crianças gostam de brincar, explorar, correr, e deixar sua imaginação voar neste espaço mágico. É um dos muitos memoriais na cidade de Londres destinados à Princesa Diana.

Figura 95 - Diana Memorial Playground

Fonte: RICHARDS (2011).

Lazer

Além de ser um espaço utilizado para piqueniques, relaxar e aproveitar o sol, este parque oferece outras diversas opções de lazer.

É possível apreciar seu jardim italiano localizado à beira do rio The Long Water, que flui através do Kensington Gardens e do Hyde Park, onde se torna The Serpentine.

No parque foi criado um espaço para o aprendizado sobre a sustentabilidade onde há plantações de fruta e legumes e criação de galinhas. O espaço é aberto para escola, voluntário, grupos comunitários e qualquer visitante que queira aprender mais sobre sustentabilidade e cultivo de hortaliças.

3.3.3 Richmond Park

A história do parque tem atravessado gerações e gerações. Foi no século XV que o parque ganhou o nome de Richmond Park durante o reinado de Henrique VII. Surge em 1625, a partir do momento em que o rei Charles I traz a sua corte para o Richmond

Palace (localizado no bairro de mesmo nome e situado na região Sudeste da cidade) na tentativa de escapar de uma praga que assolava Londres. Uma das primeiras medidas do rei foi transformar uma grande área de Richmond em um parque para praticar a caça aos veados e outros animais que habitavam a área. Assim foi criado o maior parque de Londres com 2,500 acres e o segundo maior da Inglaterra. Sua dimensão é quase três vezes maior do que o Central Park, de Nova York, e sete vezes maior do que seu conterrâneo mais afamado, o Hyde Park. Ainda hoje, cerca de 650 veados habitam o parque onde vivem soltos (figuras 97 e 98). A presença abundante de seres humanos não prejudicou o ecossistema do local, que abriga diversas espécies de veados, besouros e uma grande quantidade de carvalhos.

Richmond Park o parque mudou muito pouco ao longo dos séculos e, embora ele seja cercado por habitação humana, a paisagem variada de colinas, floresta, jardins e pastagens estabelecidas entre árvores centenárias são abundantes em vida selvagem.

Hoje Richmond Park foi designado como Sítio de Especial Interesse Científico e uma Reserva Natural Nacional. O parque é aberto para a população todos os dias do ano 24 horas por dia, exceto nos meses de fevereiro e novembro que o parque abre as 7am e fecha às 8pm. Os portões para veículos ficam aberto das 7am até o entardecer.

O parque oferece uma incrível fauna e flora, o que faz com que o visitante entre em contato com a natureza. Além disso, o Richmond Park possui áreas para montaria de cavalos, pista de ciclismo, campo de golfe, área para pesca e prática de esportes como *rugby*.

Por ser mais distante do centro da cidade e apesar do tamanho o parque não possui muitos tipos de atração. O Richmond Park recebe uma quantidade menor visitantes durante o ano em relação aos outros parques reais.

Apesar do Richmond Park receber menos visitantes durante o ano, esses visitantes passam mais tempo no parque. Isto é, em média os visitantes do Richmond Park passam de uma a duas horas visitando o parque enquanto a média de tempo de visita em outros parques reais fica entre trinta a sessenta minutos.

O Richmond Park tem os seus portões de acesso para pedestres abertos 24 horas, exceto durante o período de abate de cervos em novembro e fevereiro, quando os portões abrem às 7h30 e fecham às 20h00. Os portões de acesso para veículos abrem às 7h00 no verão e às 7h30 no inverno, e fecham ao entardecer durante todo o ano.

O Richmond Park é acessível por meio de transportes públicos, como o metrô e ônibus, que possuem várias linhas que levam até o parque. E para quem vai ao parque de carro, há seis estacionamentos espalhados dentro do parque.

Figura 96 - Mapa Richmond Park



Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 97 - Bebê cervo



Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 98 - Veados

Fonte: The Royal Parks (2020).

O Richmond Park oferece uma bela vista a partir do King Henry's Mound, de onde você consegue ver a capela de Saint Paul (Figura 99) e outros ícones de Londres, além do castelo de Windsor em dias de boa visibilidade. Outra curiosidade é que o parque fica bem próximo ao aeroporto de Heathrow, o que faz com que você veja um avião sobrevoando a área a cada 1 minuto. O parque oferece várias opções de lazer, lanchonetes, pista de ciclismo e ainda abriga prédios históricos.

Enfim, uma excelente opção para quem está visitando a cidade e quer vê-la por um ângulo diferente. Uma de suas grandes atrações é o jardim Isabella Plantation, cheio de plantas exóticas e lagos que se transmutam de acordo com as estações. O jardim possui dezenas de variedades conhecidas de azaléia, que podem ser contempladas com vigor na primavera. Nesse período, os visitantes também se deparam com belos narcisos, camélias e magnólias. No verão, é a vez da íris japonesa e do lírio. O parque abre às 7h no verão e às 7h30min no inverno. Fecha ao pôr do sol em todas as estações.

Figura 99 - Vista para a capela de Saint Paul



Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.3.1 Usos

King Henry's Mound

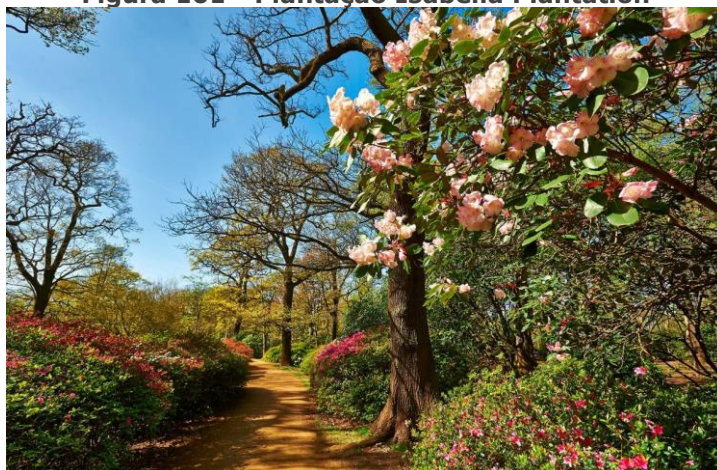
É um monte íngreme, que é usado como local de contemplação com uma vista panorâmica do Vale do Tamisa para o oeste e vista distante da Catedral de St. Paul, a leste (Figura 100).

Figura 100 - Espaço de contemplação

Fonte: RICHARDS (2011).

Isabella Plantation

É um jardim com uma grande variedade de plantas exóticas, que pode ser visitado durante todo o ano. O parque conta com um escritório de administração e um ponto de informação. Ao redor de todo o parque há três quiosques de alimentação e o restaurante – Pembroke Lodge que se localiza no ponto mais alto do parque. Pembroke Lodge é uma linda mansão, muito usada para casamentos.

Figura 101 - Plantação Isabella Plantation

Fonte: The Royal Parks (2020).

Parkcycle – Aluguel de bicicletas

O principal centro de aluguel de bicicletas, o Roehampton, vende uma gama de acessórios essenciais ao ciclismo.

Horse Riding – Andar a cavalo

No Richmond Park existe um número de cinco grandes estábulos para aluguel de cavalos e para as pessoas guardarem seus próprios cavalos também. São eles: Barnfield Riding School, Kingston Riding Center, Riding in London, Wimbledon Village Stables (Figura 102) e o Ridgway Stables.

Todos os estábulos ficam localizados nos arredores do parque, não em seu interior, mas são muito procurados pelos seus usuários que passeiam com seus cavalos no interior do Richmond Park.

Figura 102 - Wimbledon Village Stables



Fonte: RICHARDS (2011).

Festive Horse Drawn Rides

É um evento que ocorre nos meses de dezembro e início de janeiro e trata-se de um passeio de carruagem no Richmond Park durante a época natalina. O passeio dura aproximadamente noventa minutos e é um dos eventos mais procurados na época de final de ano. São oferecidas bebidas quentes no início do passeio.

O dinheiro arrecadado ajuda a apoiar o trabalho de caridade da Royal Parks Foundation, o que ajuda a apoiar a magia dos Royals Parks, além dos projetos de equoterapia da Operation Centaur.

3.3.4 Bushy Garden

O Bushy Park é o segundo maior Parque Real, está localizado ao norte do Palácio de Hampton Court. O Parque tem muita água, o Longford River tem 12 milhas, além dele, lagos e fontes se situam ao longo do parque e contribuem para a diversificação da fauna, com inúmeras espécies de pássaros, mamíferos e peixes perambulando livremente pelo parque.

Figura 103 - Mapa Bushy Garden



Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.4.1 Usos

A *Diana Fountain* (Figura 104) é uma estátua de bronze da deusa, ela foi projetada em 1637 por Hubert Le Sueur a pedido do Rei Carlos I para sua esposa Henrietta Maria e foi transferida para o Bushy Park em 1713. A estátua de bronze de uma deusa está situada em uma fonte de mármore e pedra, cercada por bronzes de quatro meninos, quatro de água ninfas e quatro conchas. Ela foi restaurada em 2009 como parte do Projeto de Restauração do Bushy Park.

Figura 104 - Diana Fountain



Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 105 - The Upper Lodge Water Gardens



Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 106 - Playground

Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.5 St. Jame' Park

O St James Park é o mais antigo parque Real de Londres, é um lugar tranquilo, onde as pessoas podem relaxar em uma espreguiçadeira e apreciar a paisagem. Possui diversos canteiros de flores e arbustos que estão sempre lindos e bem cuidados. O parque é cenário de diversos festivais de espetáculos, além de estar rodeado por alguns dos marcos mais famosos do país, como o Palácio de Buckingham, Clarence House, Palácio de St. James e Westminster.

Tem estado no centro da vida Real e cerimonial do país por mais de 400 anos, e eventos reais e nacionais fizeram com que o parque se adaptasse a receber estes eventos.

Figura 107 - Mapa St. James's Park



Fonte: The Royal Parks

Figura 108 - St. Jame's Park



Fonte: Mapa de Londres (2020).

3.3.5.1 Usos

Em 1532 Henry VIII adquiriu o parque como mais um parque para caçar veados, e construiu o Palácio St. James. Um tempo depois foi criada uma estrada na frente do palácio, e neste mesmo período o parque foi redesenhado e passou por diversas reformas. Após isso o Rei abriu o parque para visitação e uso público.

O parque mudou para sempre quando John Nash o redesenhou em um estilo mais romântico. O canal foi criado e transformado em um lago com aparência natural.

The Blue Bridge (figura 109), oferece vistas espetaculares do Lago St James' Park até o Palácio de Buckingham a oeste e Horse Guards Parade, Big Ben e London Eye a Leste. Além das vistas espetaculares, a Ponte Azul é um excelente local para avistar as aves aquáticas do Parque St James.

Figura 109 - The Blue Bridge



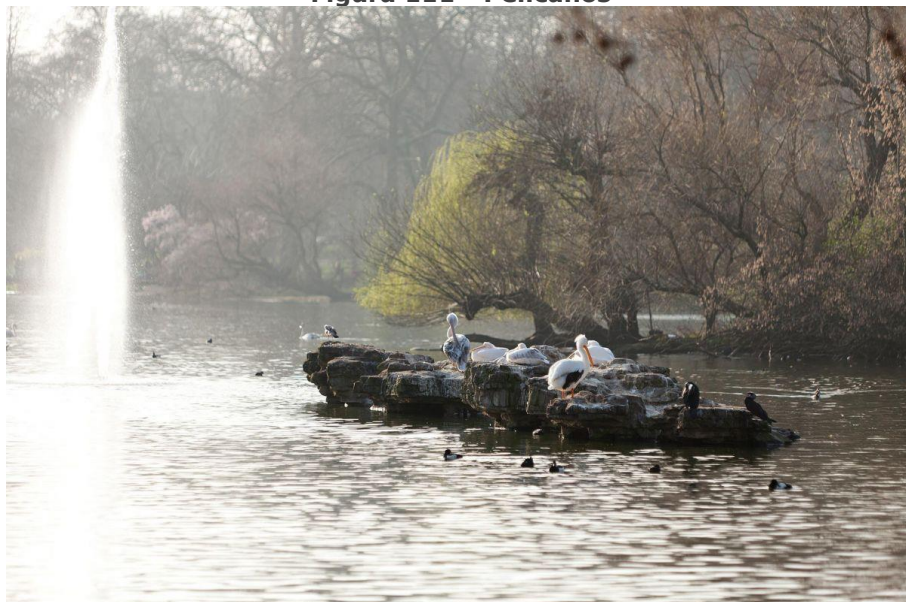
Fonte: The Royal Parks (2020).

Fora do Palácio de Buckingham é o Queen Victoria Memorial, que celebra os dias do Império Britânico. O memorial inclui não só a estátua de mármore de Victoria (figura 110) e as figuras brilhantes de Vitória, coragem e constância, mas também os portões ornamentais dadas pelas Autoridades. Estes são o Portão Austrália, África do Sul e Canadá Portão Gate.

Figura 110 - Queen Victoria Memorial



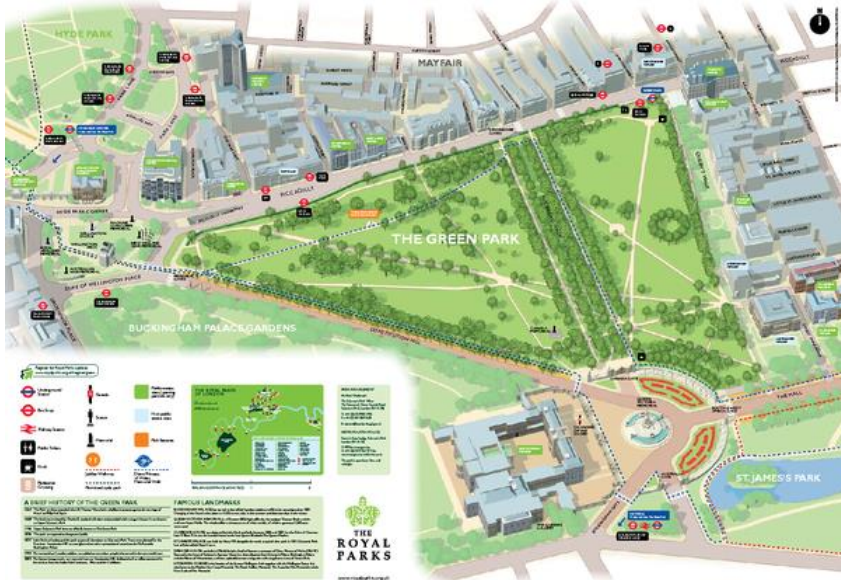
Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 111 - Pelicanos

Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.6 The Green Park

Este parque foi o cemitério para leprosos de um hospital nas proximidades, em St James. Foi doado a famílias reais, que muraram a área. Na época, o parque estava na periferia de Londres e permaneceu uma área isolada até o século 18, quando era conhecido como um refúgio de salteadores e ladrões, também era conhecido como um campo de duelo; Sua inauguração data-se de 1554.

Figura 112 - Mapa The Green Park

Fonte: The Royal Parks (2020).

Atualmente o Green Park é um parque na cidade de Westminster, no centro de Londres. Um dos parques reais de Londres, que abrange 47 acres se localiza entre Hyde Park e St. James Park. O Green Park faz parte de um trecho quase ininterrupto de área aberta. Contém apenas dois monumentos, o Canada Memorial (figura 113) e a Constance Fund Fountain

Figura 113 - Canadá Memorial

Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.6.1 Usos

Em contraste com os seus parques vizinhos, Green Park não tem lagos, é composto quase inteiramente de árvores suas únicas flores são narciso naturalizados. Um dos parques mais visitados na cidade que está sempre repleto de pessoas que aproveitam o clima e relaxar em espreguiçadeiras no verão, no outono vira um mar sedutor de folhas coloridas, Em qualquer época, o parque disponibiliza cadeiras para os viajantes que não desejam o contato direto com o solo por meio de um aluguel, deck chairs, e o aluguel pode ser feito pelo site, o serviço é oferecido pelo *Parkdeckchairs*. O parque é conhecido por ser tranquilo, com várias árvores antigas e é considerado um lugar de refúgio para as pessoas que moram, trabalham ou visitam o centro de Londres (figuras 114 e 115).

Figura 114 - Deck Chairs



Fonte: ROYAL PARK (2020)

Figura 115 - Deck Chairs



Fonte: Mapa de Londres (2019).

3.3.7 The Regent Park And Primorse Hill

O Regent's Park é, junto com o Hyde Park é um dos parques londrinos mais conhecidos de Londres, ele cobre uma área de 160 hectares, combina grandes espaços abertos com caminhos arborizados, jardins formais e quatro parques infantis. Tem excelentes instalações desportivas e contém a maior área desportiva ao ar livre do centro de Londres



O parque possui elegantes canteiros de flores no Avenue Gardens, com 12.000 rosas no Queen Mary's Gardens, é a maior coleção de rosas de Londres. O parque também disponibiliza aluguel de barco a remo (figura 117). Oferece uma recepção calorosa para a vida selvagem. Possui uma grande área úmida e abriga cerca de 100 espécies de pássaros selvagens e uma população reprodutora de ouriços.

3.3.7.1 Usos

Queen Mary's Gardens

O Queen Mary's Garden (figura 116) é um jardim mundialmente famoso que leva o nome da esposa do Rei George V. Em 1932, quando o Queen Mary's Gardens foi aberto ao público em geral, o primeiro superintendente plantou um jardim de rosas que foi concluído em 1934.

Figura 116 - Queen Marys Gardens



Fonte: The Royal Parks (2020).

Figura 117 - Barco e Aluguel de Pedalinho



Fonte: The Royal Parks (2020).

Primorse Hil

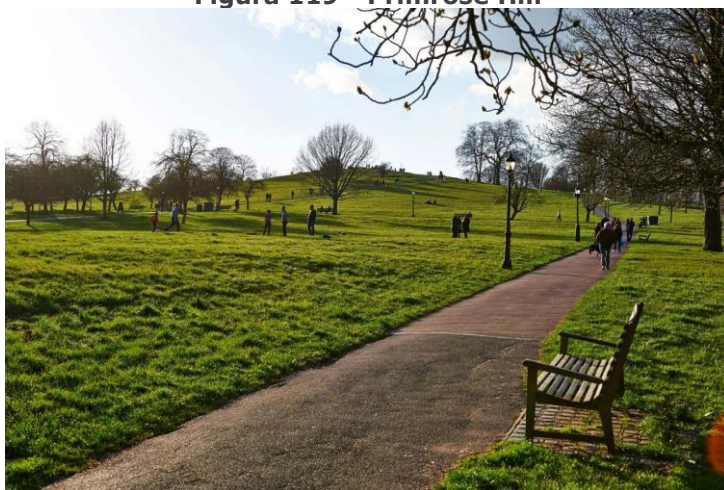
Primorse Hill é um bairro em uma colina com vista belíssima, é um bairro localizado no norte de Londres, e vizinha do Regent's Park, Primrose Hill possibilita a visão de ícones distintos de Londres, como a London Eye e a BT Tower.

Figura 118 - Vista de Londres (Primrose Hill)



Fonte: The Royal Park (2020).

Figura 119 - Primrose Hill



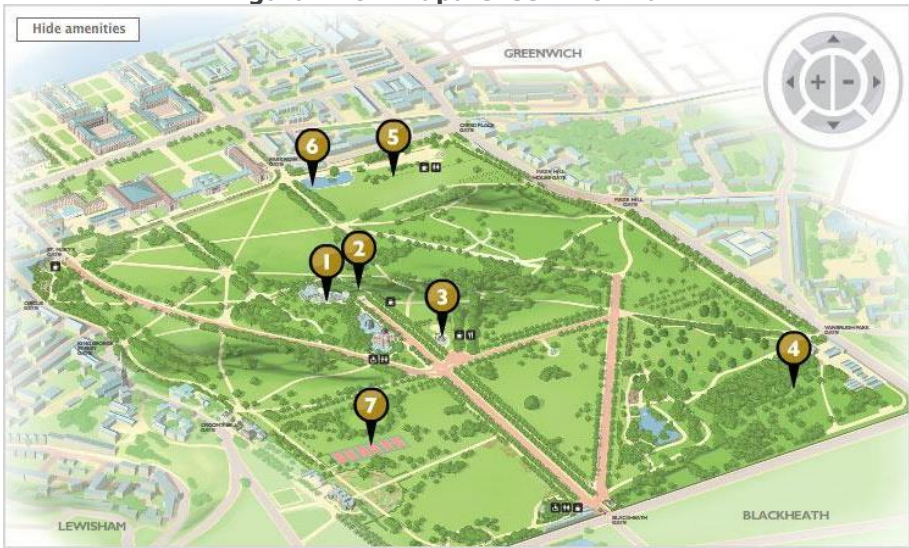
Fonte: The Royal Parks (2020).

3.3.8 Greenwich Park

O Greenwich Park foi o primeiro Parque Real de Londres a ser cercado, em 1433. O parque é muito associado à realeza britânica. As terras foram compradas pela Coroa e entregues ao tio do Rei Henry VI, o Duque de Gloucester. Ele construiu uma casa próxima

do rio, Bella Court, e um pequeno castelo, chamado Greenwich Castle, e a Duke Humphrey's Tower. O primeiro se transformou em Palácio de Placentia e depois na Queen's House e no hospital de Greenwich. O segundo foi desmontado e, em seu lugar, construído o Observatório Real de Greenwich, no topo da colina.

Figura 120 - Mapa Greenwich Park

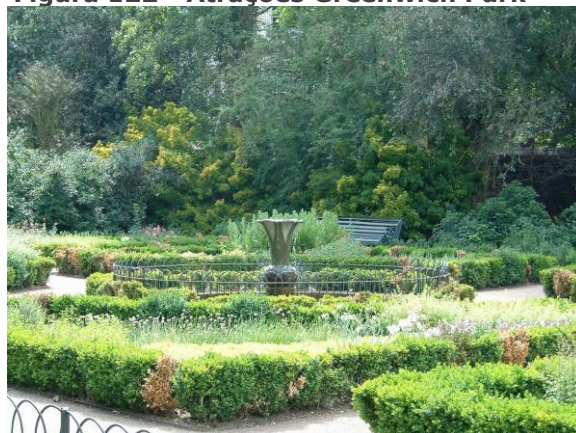


Fonte: The Royal Parks (2019).

Figura 121 - Atrações Greenwich Park



Fonte: The Royal Parks (2019).

Figura 122 - Atrações Greenwich Park

Fonte: The Royal Parks (2019).

O parque cobre uma área de 74 *hectares* e é o mais antigo parque cercado de Londres. Faz parte do Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1997 e se localiza a 15 km de Londres, foi fechado como um parque privado para permitir que a família real e seu Tribunal pudesse caçar. Dentro do parque fica o Observatório Real fundado pelo rei Charles II e desenhado por Sir Christopher Wren, esse se situa em uma posição de destaque a qual permitia que os marinheiros que passam pelo porto de Londres definissem o tempo antes de embarcar em suas viagens oceânicas.

No início dos anos 1660, Charles II pediu para se criar um jardim em estilo francês para o Parque de Greenwich. Grande parte do design permanece até hoje. Algumas árvores permanecem ali, com 400 anos de idade. Além dessas árvores centenárias, o parque é povoado por flores, cerdos, pássaros e invertebrados diversos.

3.3.8.1 Usos

A organização do Royal Parks oferece aluguel de pedalinho para um passeio no lago (figura 124). Você pode ficar com o barco de meia hora a uma hora. Esse serviço está disponível de abril a outubro, dependendo do clima. Os esportes equestres das Olimpíadas de 2012 foram disputadas no Greenwich Park.

No século XV, o parque utilizado para a prática de Hawking. No século seguinte, foram introduzidos veados para a caça por Henrique VIII de Inglaterra, e uma pequena coleção de veados é mantida hoje, em uma área a sudeste do parque. No mesmo século Jaime VI da Escócia e I de Inglaterra anexou ao parque uma parede de tijolos, com doze metros de altura e duas milhas de comprimento.

Figura 123 - Ranger's House



Fonte: SEQUINS AND CHERRY BLOSSOM (2015).

Figura 124 – Pedalinho



Fonte: The Royal Parks (2020).

A fronteira herbácea em Greenwich Park de 1925 está localizada na frente da histórica Queen's House (figura 125), é a maior fronteira herbácea de Londres com 200 metros de comprimento.

Em 2013, o The Royal Parks nomeou o premiado designer de jardins Chris Beardshaw para redesenhar completamente a fronteira.

Figura 125 - Borda de Herbáceas

Fonte: Royal Parks (2020).

Referências

BALDWIN. ERIC. Primeiras imagens do Serpentine Pavilion 2019 de Junya Ishigami. **jun, 2019. Disponível em:** <https://www.archdaily.com.br/br/919343/primeiras-imagens-do-serpentine-pavilion-2019-de-junya-ishigami>. **Acesso em: 10 ago. 2020.**

BICALHO, Marcela; TEIXEIRA, Gabriela; REIS, LETÍCIA. Projeto Qualidade Verde, Parque da cidade. Brasília: UniCEUB, 2015.

_____. **Boat and Pedalo Hire.** Disponível em: <https://www.royalparks.org.uk/parks/the-regents-park/things-to-see-and-do/sports-and-leisure/boat-and-pedalo-hire>. Acesso em: 09 ago. 2020.

CZENIAK, Julia. Large; HARGREAVES, George. Large Parks. New York: Princeton Architectural Press, 2007.

GREENWICH Park, o parque do meridiano. Mapa de Londres. 20 de agosto de 2019. Disponível em <: <https://mapadelondres.org/greenwich-park-o-parque-do-meridiano/>>. Acesso em 12 de julho de 2020.

INCLUSIVELONDON. Disponível em:
<http://www.inclusivelondon.com/information/Hyde%20Park/421225/summary/information.aspx>> Acessado 18 Set 2015.

KLIMOSKI, Alex. los abril, 2019. **SelgasCano's Colorful Serpentine Pavilion Coming to Los Angeles** Disponível em: <<https://www.architecturalrecord.com/articles/14038-selgascanos-colorful-serpentine-pavilion-coming-to-los-angeles>\. Acesso em: 09 ago. 2020.

LIBERTYDRIVES. Disponível em: <http://www.libertydrives.org.uk> >. Acessado 18 Set 2015.

MAPA DE LONDRES. **ST. James's Park, o mais antigo Parque Real de Londres**. 11/07/2019. Brasil. Disponível em: <http://mapadelondres.org/st-james-park-o-mais-antigo-parque-real-de-londres/>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

SEQUINS AND CHERRY BLOSSOM. **Ranger's House Rose Garden – in the part of Greenwich Park tourists don't visit**. Jun. 2015. Disponível em: <<https://sequinsandcherryblossom.com/2015/06/29/rangers-house-rose-garden-greenwich-park/>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

RICHARDS, Simon. **The Royal Park**. Disponível em: <https://www.royalparcs.org.uk>. 2011.

THE ROYAL PARKS. **About us**. Disponível em: <<https://www.royalparcs.org.uk/about-us>>. Acesso em: 17 set 2015.

_____. **Boating in Greenwich Park**. Disponível em: <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/greenwich-park/things-to-see-and-do/sports-and-leisure/boating-in-greenwich-park>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. **Bushy Park Playground**. Disponível em: <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/bushy-park/things-to-see-and-do/bushy-park-playground>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. **Canadá Memorial**. Disponível em: <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/green-park/things-to-see-and-do/memorials,-fountains-and-statues/canada-memorial>>. Acesso em 12 ago. 2020.

_____. **“Cycling in the Royal Parks”**. Disponível em:
 <<https://www.royalparks.org.uk/parks/hyde-park/visitor-information/park-regulations-and-policies/cycling-in-the-royal-parks>>. Acesso em: 18 set 2015.

_____. **Deer in Richmond Park**. Disponível em:
 <<https://www.royalparks.org.uk/parks/richmond-park/richmond-park-attractions/wildlife/deer-in-richmond-park>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. **‘Dogs on leads’ to be compulsory during deer birthing season in Bushy and Richmond Parks**. Disponível em:
 <<https://www.royalparks.org.uk/media-centre/press-releases/dogs-on-leads-to-be-compulsory-during-deer-birthing-season-in-bushy-and-richmond-parks>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. **Hyde Park**. Disponível em:
<https://www.royalparks.org.uk/parks/hyde-park>> Acesso: em 18 Set 2015.

_____. **Isabella Plantation**. Disponível em:
 <<https://www.royalparks.org.uk/parks/richmond-park/richmond-park-attractions/isabella-plantation>>. Acesso em 09 ago. 2020.

_____. King Henry's Mound. **Disponível em:**
 <<https://www.royalparks.org.uk/parks/richmond-park/richmond-park-attractions/king-henrys-mound>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. **Liberty Drives”**. Disponível em: “Acessado 18 Set 2015.
<https://www.royalparks.org.uk/parks/hyde-park/visitor-information/liberty-drives>>

_____. **MAP OF BUSHY PARK**. Disponível em:
<https://www.royalparks.org.uk/parks/bushy-park/map-of-bushy-park>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Map of Hyde Park. Disponível em:
 <<https://www.royalparks.org.uk/parks/hyde-park/map-of-hyde-park>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. **Map of Regents Park**. Disponível em:
 <https://www.royalparks.org.uk/__data/assets/pdf_file/0016/41641/Regents-Park-Map-2018.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

_____. Map of Richmond Park. **Disponível em:**
<https://www.royalparcs.org.uk/__data/assets/pdf_file/0017/41642/Richmond-Park-Map.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

_____. Map of St James's Park. **Disponível em:**
<https://www.royalparcs.org.uk/__data/assets/pdf_file/0019/41644/stjamesspark_english_map.pdf> Acesso em 09 ago. 2020.

_____. **"Opening times and getting here"**. Disponível em:
<<https://www.royalparcs.org.uk/parks/richmond-park/visitor-information/opening-times-and-getting-here>> Acessado 03 Set 2015.

_____. **Park Deck Chairs**. Inglaterra. Disponível em"<https://www.royalparcs.org.uk/parks/green-park/visitor-information/park-deck-chairs>. Acesso em 17 de julho de 2020.

_____. **"Parking in Richmond Park"**. Disponível em:
<https://www.royalparcs.org.uk/parks/richmond-park/visitor-information/parking-in-richmond-park> >. Acessado 03 Set 2015.
Acessado 03 Set 2015.

_____. **Pelicans**. Disponível em:
<<https://www.royalparcs.org.uk/parks/st-james-park/things-to-see-and-do/wildlife/pelicans>>. Acesso em 08 ago. 2020.

_____. **"Policing in the Royal Parks"**. Disponível em:
<<https://www.royalparcs.org.uk/park-management/policing-in-the-royal-parks>> Acesso em: 17 set 2015.

_____. Queen Mary's Gardens.**Disponível em:**
<<https://www.royalparcs.org.uk/parks/the-regents-park/things-to-see-and-do/gardens-and-landscapes/queen-marys-gardens>>
Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. **Speakers' Corner**. Disponível em:
<<https://www.royalparcs.org.uk/parks/hyde-park/things-to-see-and-do/speakers-corner>> Acesso em: 17 set 2015.

_____. The Blue Bridge. **Disponível em:**
em:<<https://www.royalparcs.org.uk/parks/st-james-park/things-to-see-and-do/landmarks-and-viewpoints/the-blue-bridge>>.
Acesso em 09 ago. 2020.

_____. **THE DIANA FOUNTAIN.** Disponível em:
<https://www.royalparcs.org.uk/parks/bushy-park/things-to-see-and-do/diana-fountain>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. **The Primrose Hill.** Disponível em:
 <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/the-regents-park/things-to-see-and-do/primrose-hill>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

_____. The Queen Victoria Memorial. **Disponível em:**
 <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/st-james-park/things-to-see-and-do/monuments-fountains-and-statues/the-queen-victoria-memorial>>. **Acesso em: 09 ago. 2020**

_____. **The Upper Lodge Water Gardens.** Disponível em:
 <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/bushy-park/things-to-see-and-do/the-upper-lodge-water-gardens>>. Acesso em: 10 ago. 2020

_____. The Rose Garden. **Disponível em:**
 <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/greenwich-park/things-to-see-and-do/gardens-and-landscapes/the-rose-garden>> **Acesso em: 09 ago. 2020.**

_____. The Royal Parks awards new landscape maintenance contract.

Disponível em: <<https://www.royalparcs.org.uk/press-and-media/press-releases/the-royal-parks-awards-new-landscape-maintenance-contract>>. Acesso em: 17 set. 2015.

_____. **The Upper Lodge Water Gardens.** Disponível em:
 <<https://www.royalparcs.org.uk/parks/bushy-park/things-to-see-and-do/the-upper-lodge-water-gardens>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

_____. **Things to see and do.** Disponível em:
<https://www.royalparcs.org.uk/parks/kensington-gardens/things-to-see-and-do>> Acesso em: 8 out 2015.

_____. **Visitor satisfaction research.** Disponível em:
<https://www.royalparcs.org.uk/park-management/visitor-research>> Acesso em: 18 set 2015.

CONSIDERAÇÕES

Após serem feitas análises gerais entre os parques das três cidades Brasília, Madrid e Londres, pode-se concluir que têm diversas utilidades e objetivos comuns: proporcionar ambientes verdes e agradáveis dentro do contexto urbano e práticas de esportes e lazer em geral.

No entanto, o número de visitantes no Parque da Cidade, mesmo tendo uma manutenção insatisfatória, é maior do que no parque mais visitado de Londres, o Hyde Park, devido às questões climáticas e pela cidade Inglesa oferecer mais opções de parques com alta infraestrutura mantida por voluntários e uma empresa terceirizada que oferece excelentes recursos de manutenção que ajudam a manter um alto padrão de uso para a sua população e os turistas que visitam a cidade anualmente.

Pelo seu extenso porte e seus diversos atrativos, o Parque da Cidade é um polo agregador para os habitantes locais e turistas, sendo frequentado diariamente por todas as faixas etárias, principalmente nos finais de semana. Mas isso não é suficiente para garantir uma boa qualidade e melhor uso do espaço. Ficou evidente na análise que a manutenção e limpeza do parque estão aquém do ideal, comparado aos outros parques levantados nas outras cidades.

O uso intenso demanda maiores cuidados com a necessidade de melhorias e preservação para que o melhor bem-estar da população seja garantido. Os parques de Madrid e de Londres também possuem mais opções de lazer oferecidas pela iniciativa privada, o que intensifica a frequência de visitantes no local em diversas horas do dia.

A partir dessas observações, foi criada uma tabela de análise para a melhor avaliação dos parques pesquisados (Tabela 1). Nela, é possível confrontar o grande diferencial de manutenção entre os parques europeus e o brasileiro; as diversas formas de gerenciamento e tecnologia para mantê-los bem amparados. Em contrapartida, o Parque da Cidade perde em sua manutenção escassa, a qual influencia diretamente na qualidade do espaço e nas condições de uso. Por mais que sejam dispostas diversas formas de atividades no maior parque da América Latina, a sua falta de conservação pode proporcionar a descaso ou abandono do local pelos visitantes.

Tabela 4 - Avaliação dos parques pesquisados

	parque	cultura	lazer	esporte	comércio	manutenção
Madri	Parque del Retiro	x	x		x	monitoramento <i>on-line</i> e também é utilizada uma ferramenta de gestão, que se aplica a áreas verdes para controle de custos e recursos
Madri	Parque del Oeste	x	x		x	possui a mesma forma de monitoramento que o Parque del Retiro
Madri	Parque Dalieda de San Francisco	x	x		x	a manutenção ocorre por meio de uma empresa que é especializada em manter a eficiência da água e a sustentabilidade dos recursos hídricos, além de proteger toda a área verde do local
Londres	Hyde Park	x	x	x	x	a gerencia dos Parques Reais de Londres é feita pela Royal Parks que contrata empresas terceirizadas para fazerem os serviços de manutenção da paisagem. Os serviços feitos são: trabalho na horticultura, coleta de lixo, varredura de estrada, limpeza e inspeção. A população também participa como voluntária.
Londres	Kensington Gardens	x	x	x		a gerência dos Parques Reais de Londres é feita pela Royal Parks que contrata empresas terceirizadas para fazerem os serviços de manutenção da paisagem. Os serviços feitos são: trabalho na horticultura, coleta de lixo, varredura de estrada, limpeza e inspeção. A população também participa como voluntária.
Londres	Richmond Gardens	x	x	x	x	a gerência dos Parques Reais de Londres é feita pela Royal Parks que contrata empresas terceirizadas para fazerem os serviços de manutenção da paisagem. Os serviços feitos são: trabalho na horticultura, coleta de lixo, varredura de estrada, limpeza e inspeção. A população também participa como voluntária.
Brasília	Parque da Cidade Sarah Kubitschek	x	x	x	x	o parque não apresenta um bom gerenciamento de sua manutenção para suportar a demanda. Há problemas com segurança, iluminação, mobiliário que ficam aquém para um parque com a magnitude que se propõe.

Fonte: Autores (2020).

CONCLUSÕES

Os parques são espaços democráticos que permitem atender às necessidades da população de maneira justa e igualitária, estabelecer caráter de igualdade social e econômico entre seus usuários.

Os parques urbanos foram estudados quanto ao uso e à manutenção, e partir dessa análise, permitiu observar que a forma de gestão tem sido um diferencial quanto à qualidade, possibilitando parques mais bem cuidados, com a colaboração do governo, das empresas e da população, como voluntária.

A pesquisa em três importantes cidades Brasília, Madri e Londres corroborou a importância dos parques no ambiente urbano, independente do país em que se encontram. Fazem parte da vida dos moradores e são vitais não só nas questões ambientais e sociais, mais na qualidade de vida.